

NOVOS RUMOS

Rio de Janeiro, semana de 20 a 26 de março de 1964 Nº 264

Prestes: Apoio à Reforma da Constituição

CGT Mobiliza Trabalhadores: Luta Pelas Reformas e Greve Geral Contra "Impeachment"

(8ª página)

Povo Deve Agir Para Impor Tabelamento e Esmagar os Tubarões

(8ª página)

Gorilas Desesperados Desencadeiam Violência: S.P., Minas e Paraíba

(8ª página)

Onde Sai Pus

Depois de Belo Horizonte — duas vezes: quando do congresso latino-americano de trabalhadores e em seguida quando de um comício do deputado Brizola — foi São Paulo: o governador Miguel Arraes se não foi impedido de entrar no prédio de uma redeadora de televisão por alguns «play-boys» porque o povo o protegeu. Depois de São Paulo, Julião de Fora: Arraes mais alguns deputados nacionalistas fizeram um grande comício no cinema Popular após um confronto entre a Polícia Militar mineira e um grupo de também «play-boys», fama que trouxe a lambreta de cinco anos atrás pelo terrorismo financiado pelo IBAD. Depois de Julião de Fora, outra vez São Paulo: João Pinheiro Neto não pôde falar no Centro Acadêmico XI de Agosto, que o convidara. A última da baderna: os policiais de Admar.

Finalmente — antecorrem — em Guanabara, uma turma de do-ocupados, bem vestidos e notáveis, pela distinção de mansueto e gesto, coíbia assinaturas em frente ao Clube de Engenharia e um manifesto contra as reformas de base. Um conflito que se pôde chamar de inevitável erro-se do ajustamento humano em redor da banca de coleta de assinaturas. A polícia? Chegou tarde — e baixou o pano. No poró: Os «play-boys» entraram mais de que indolentes: protegidos.

Guanabara, São Paulo, Minas. Há uma reportagem mais ou menos sobre: República: Guanabara, governador Lacerda — e por isso a polícia age como age; São Paulo, governador Arraes — e por isso a polícia age como age; Minas, governador — um homem indolente, que deixa a polícia recomendar por um integralista Abreu Balari, deputado federal. Que fazer diante do terror? Organizar-se. O povo deve organizar-se para defender sua liberdade. Quando se reunir para deliberar, discutir, falar ou ouvir seus líderes, o povo deve garantir, organizando, o direito que a lei lhe faculta: de deliberar, discutir, ouvir.



Comemorações do 42º Aniversário do Partido Comunista

Dia 22 - Parada Angélica - Festa Campestre Com Jogos, Show, Baile e Outros Divertimentos

Dia 24 - na ABI - Grande Ato Público Com Conferência de Prestes

Detalhes na pág. 8

NR Precisa Ser Diário

A propósito do quinto aniversário de NOVOS RUMOS, Luiz Carlos Prestes proferiu uma conferência no auditório da ABI, terça-feira passada — compareceram mais de mil pessoas — sobre a «Situação política e o papel da imprensa do povo». Mensagens de Herbert Moses, do Pravda, do Rude Prave e da Legação da Hungria no Brasil, e principalmente do movimento sindical brasileiro — chegaram à redação de NOVOS RUMOS, exprimindo-lhe votos de continuidade e intensificação da luta que empreende.

Na conferência que pronunciou, Luiz Carlos Prestes — que qualificou NOVOS RUMOS de «bandeira do antilogotismo» — lançou uma campanha pela levantamento de fundos que permitisse ao jornal transferir-se no mais breve prazo possível em diário, a fim de que, intensificando assim a sua presença junto ao povo, possa contribuir mais ainda para levar às suas consequências a luta do povo por sua libertação econômica e social. Na foto ao lado, aspecto da solenidade realizada na ABI na última bandeira de antigog.

Teses Para Discussão

Na próxima semana NOVOS RUMOS publicará um tabulete especial contendo o texto das Teses para Discussão que servirão de base a um amplo debate que será travado através de suas colunas, a exemplo do que aconteceu em 1960.

A todos os agentes e distribuidores de NR recomendamos a solicitação de cotas extras da próxima edição de NOVOS RUMOS a fim de possibilitar uma ampla difusão desse importante documento dos comunistas brasileiros.

Estudantes Paulistas em Greve

8ª página

Paridade

Paridade Entre Servidores Cíveis e Militares

Agostinho Oliveira

Com a «Nota» publicada pela Confederação dos Servidores Públicos do Brasil, abre-se a discussão e luta entre os servidores públicos e autárquicos da União pela conquista da Paridade de vencimentos entre servidores civis e militares.

Uma das resoluções importantes da reunião da diretoria da Confederação foi sem dúvida a aprovação da posição que deve defender na Comissão Paritária os representantes dos servidores públicos diante da disparidade das pretensões apresentadas por alguns setores de servidores em «Planos de Classificações» que não correspondem à realidade objetiva da política salarial do atual governo.

Ficou aprovado que os representantes da Confederação e da UNSP defendam na Comissão a equivalência de vencimentos entre servidores civis e militares, «atendendo à reivindicação dos servidores de nível técnico e à justa pretensão dos militares»; para isso, se torna preciso a criação de novos níveis (19, 20, 21 e 22) a fim de possibilitar autêntica Paridade e a reclassificação de todos e não só dos cargos científicos. Dêsse modo, estabeleça-se a concessão de um aumento percentual maior para os níveis menores, pois, ao criar-se os novos níveis, deverão os representantes da Confederação na Comissão Paritária lutar para que sejam elevados os quatro níveis para todos os servidores a fim de os mesmos atingirem um aumento que corresponderá a um aumento superior ao obtido pelos trabalhadores ao ser decretado o novo salário mínimo de 100%.

Com a participação dos representantes dos servidores públicos na Comissão Paritária, obtiveram estes, de início, uma vitória, porque podem os mesmos atuarem com a ajuda de todos os servidores na elaboração de um trabalho capaz de satisfazer a todos.

Cabe, agora, às Organizações de Servidores dar todo o seu apoio aos colegas que foram escolhidos como seus representantes para colaborar na elaboração da Mensagem Governamental de aumento para todos os servidores públicos civis e militares.

O momento é de unidade de todos os servidores públicos sem distinção de categorias, a fim de ser obtido o máximo do que almejam todas as organizações de servidores públicos, autárquicos e previdenciários.

Marceneiros Hoje em Assembléia

Os marceneiros marcaram para hoje, quinta-feira, às 19 horas, no Sindicato dos Têxteis, uma assembléia geral da categoria para deliberar sobre os rumos do movimento reivindicatório. As diretrizes do movimento serão traçadas de acordo com os resultados obtidos na reunião realizada logo mais às 17 horas, no Departamento Nacional do Trabalho, a qual já deveria ter sido efetivada na sexta-feira passada, só não ocorrendo devido a ausência dos representantes patronais.

A proposta de acordo salarial apresentada pelos trabalhadores contém as seguintes reivindicações: a) majoração de 100% a partir de março; b) reajustamento de 80% seis meses após a assinatura, a partir de 30 dias; c) plano mensal de Cr\$ 54.000,00 ou de Cr\$ 1.800,00 por dia; d) constituição compulsória para os fundos do sindicato para compra de nova sede, da remuneração correspondente aos seis primeiros dias de trabalho, a partir da vigência do acordo.

Professores: Acordo Assinado

Foi assinado na sexta-feira última, dia 13, o novo acordo salarial entre os professores de ensino de grau médio e primário e os proprietários de estabelecimentos educacionais localizados no Estado da Guanabara. O novo acordo concretiza vitórias significativas dos mestres cariocas, entre as quais destacam-se as majorações gerais de salário da ordem de 100%, o estabelecimento de salário-sola de Cr\$ 900,00 para turmas de mais de 35 alunos de grau médio e de Cr\$ 450,00 para turmas de mais de 35 alunos primários.

Quanto à formação da Comissão Paritária para estudar e dar parecer sobre algumas outras reivindicações dos professores a mesma será constituída dentro em breve, para tal a Diretoria do Sindicato convocou, para esta semana, a Comissão de Estudos Salariais da entidade para consultas e indicação dos representantes dos trabalhadores na Comissão Paritária.

Securitários Querem Seis Horas

O Sindicato dos Empregados em Empresas de Seguros Privados e Capitalização da Guanabara intensificaram a campanha de mobilização da categoria para a conquista do expediente de seis horas de trabalho e extensão aos securitários da semana de trabalho de cinco dias, já em vigor para os bancários. Nesse sentido foi realizada na última quinta-feira na Associação dos Empregados do Comércio, uma assembléia de securitários, a qual deliberou enviar dois representantes a Brasília para entendimentos junto aos parlamentares, objetivando a aprovação do projeto de seis horas, além de encaminhar pedido de instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito para devesa nas empresas de seguros. Constatado, também, reivindicação dos securitários a decretação imediata do monopólio do seguro de acidentes do trabalho pelos IAPs.

Radialistas Elegem

Os trabalhadores em empresas de radiofusão da Guanabara elegeram segunda-feira, dia 16, a nova diretoria do sindicato para a gestão bienal. As eleições foram processadas de modo tranquilo e consagraram, em sistema de chapa única, os seguintes nomes com os respectivos cargos:

Hemílio José Froes — presidente; Mário Lago — vice-presidente; José Benedito de Assis — 1.º secretário; Leuro Fabiano de Almeida — 2.º secretário; José Guerra Peixe — tesoureiro; Wilson Espanuel de Almeida — procurador; Mário Antônio de Albuquerque e Sousa — bibliotecário; Suplentes: Adacylino Nunes Pereira, Angelito Pôrto Corrêa de Melo, Aristotélio Nunes dos Santos, Alberto Rogério Pires, Armando Costa, Collit Mamut Elther Filho, Jaerton Fernandes Duarte.

Conselho Fiscal: José Oscar da Costa, Risoleta de Moraes Pires (Simone Moraes), Francisco de Paula Gonzaga (Castro Gonzaga).

Suplentes: Almir Figueiras Moreira (Arnaldo Moreira), Renato Valente, Ivetsarzell Argileu e Silva (Izes de Oliveira).

Representantes junto ao Conselho Fiscal: Antônio Teixeira, Carlos Alberto Andrade de Almeida e Castro, Geraldo Renner dos Santos.

Suplentes: Leonário Alves de Oliveira, Nicanor de Oliveira, Humberto Castro.

Foi o seguinte o resultado final das eleições: de 1.500 filiados, 1.061 votaram consagrando a chapa encabezada por Froes, 17 votaram em branco e 423 absteram-se. A posse da Diretoria eleita está marcada para o dia 16 de abril próximo no Sindicato dos Bancários, possivelmente.

Useg

A Diretoria da União dos Servidores do Estado da Guanabara e o Departamento de Beneficência da entidade comunicam que encerraram no dia 16 último as distribuições de formulários para aquisição de material escolar. A Useg está, também, conclamando todas as associadas a participar do coral da entidade, para ensaio e preparação do show da Useg a ser brevemente gravado.

Combate à Especulação: Povo Deve Fiscalizar

A Superintendência Nacional de Abastecimento (SUNAB) resolveu — em sessão realizada a 27 de fevereiro passado — instituir em todo o Brasil o regime de aplicação obrigatória da fórmula CLD (Custo, Lucro, Despesa), em relação a diversas mercadorias essenciais ao consumo do povo, a fim de conter a alta dos preços através de uma limitação severa dos lucros, que significa o condicionamento do mercado de bens essenciais aos interesses do consumo público.

Para pôr em prática a aplicação do regime da CLD a SUNAB constituiu uma equipe bem vasta, dividida em grupos de quatro policiais do Comissariado de Defesa da Economia Popular (CODEP) completados por mais um da própria SUNAB. Esses grupos, agindo na cidade, prepararam-se na prática para espalhar-se por todo o Brasil, que deverá estar abrangido dentro de três meses, em seus pontos (capitais) mais importantes.

Que é CLD

CLD significa: Custo, Lucro, Despesa. Pela fórmula CLD, determinam-se os preços das mercadorias essenciais ao consumo do povo.

De que maneira?

Verifica-se o custo: que é integrado pelo preço de compra e de desembarque da mercadoria, mais as taxas correspondentes a esse desembarque. Depois, soma-se a esse custo a porcentagem de lucro permitido pela lei. Em seguida soma-se ainda o valor correspondente às despesas, que são os gastos feitos pelo comerciante (varijista ou atacadista), fora de seu estabelecimento. Quer dizer: comanda-se o custo e a porcentagem de lucro fixada pela lei com o valor das despesas, estabelece-se o preço da mercadoria.

Dêsse modo, fica limitado o lucro. A especulação é ferida de maneira direta.

Existe uma possibilidade de o comércio, e comerciante burlar a lei, ou melhor, tentar burlar a lei: é a de obter das fontes fornecedoras notas de compra com um preço maior, isto é: o artifício do superfaturamento.

Mas se os comerciantes tentarem usar desse truque, a SUNAB intervirá diretamente nas fontes, matando assim a possibilidade de fraudes.

SUNAB Classifica Mercadorias e Limita Porcentagem de Lucro

A resolução tomada pela SUNAB divide as mercadorias essenciais ao consumo do povo em duas classes: a classe comum e a classe especial.

Na classe comum incluem-se as seguintes mercadorias, produzidas em qualquer região do Brasil, e as importadas do estrangeiro, de qualquer tipo ou espécie, beneficiadas ou não, seja qual for a embalagem: 1 — amido de milho; 2 — arroz; 3 — aveia; 4 — aveia; 5 — banha animal; 6 — carnes de boi, de porco, de cabrito, de ovelha e seus derivados; 7 — cimento comum; 8 — cruza de milho; 9 — farinha de mandioca; 10 — feijão; 11 — fubá de milho; 12 — gorduras vegetais; 13 — gorduras vegetais; 14 — manijeta, em sal ou sem sal; 15 — massas alimentícias especiais com ou sem ovos; 16 — milho; 17 — óleos comestíveis; 18 — ovos; 19 — queijos; 20 — rapão balanceado; 21 — sal.

Esses artigos de classe comum podem dar o lucro máximo de 10 (dez) por cento ao comerciante importador, atacadista-importador, atacadista-representante, consignatário e representante-consignatário. PARA O VAREJISTA A MARGEM DE LUCRO MÁXIMO É DE 30 POR CIENTO.

Classe Especial

Na classe especial, incluem-se as mercadorias seguintes, produzidas em qualquer região do Brasil, mais as importadas do estrangeiro, de qualquer espécie ou tipo, beneficiadas ou não, seja qual for a embalagem: 1 — alho; 2 — azeitona de oliveira; 3 — bacalhau; 4 — cebola; 5 — charque; 6 — batata, amarela ou branca; 7 — frutas importadas.

O lucro máximo permitido pela lei na venda dessas mercadorias é de 15 (quinze) por cento para o importador, atacadista-importador, atacadista-representante, consignatário ou representante-consignatário. PARA O VAREJISTA, o lucro máximo é de 35 (vinte e cinco) por cento.

Pelo artigo 6.º do decreto da SUNAB, «o comerciante varejista que adquirir diretamente, nas fontes de produção ou fábricas nacionais, mercadorias sujeitas ao regime da fórmula CLD e também as revender diretamente ao consumidor, terá como margem percentual de lucro apenas a permitida ao varejista, conforme a classificação da mercadoria», isto é, se a mercadoria pertencer à classe comum ou especial.

O parágrafo único desse sexto artigo declara: «O importador, atacadista-importador, atacadista-representante, consignatário ou representante-consignatário, que vender diretamente ao consumidor mercadoria nacional ou importada do estrangeiro, sujeita ao regime da fórmula CLD, terá como margem percentual de lucro apenas a permitida ao varejista, conforme a classificação da mercadoria».

Do Estrangeiro

Diz o artigo 5.º: «Quando se tratar de mercadoria importada do estrangeiro, o preço de venda só será autorizado mediante comprovação, junto ao órgão local da SUNAB, do dispêndio efetivado em relação aos componentes do custo e às despesas». Pelo parágrafo único, a venda das mercadorias só será permitida depois que o comerciante estiver de posse da autorização da SUNAB, cujo número será obrigatoriamente citado na nota fiscal emitida.

CAPUAVA: DIA 20 FESTA DA ENCAMPAÇÃO

Foi enorme a emoção que se apossou de centenas de trabalhadores da Refinaria de Capuava quando se anunciou que o presidente da República havia assinado o decreto de encampação das refinarias particulares. Juntamente e em nome das suas famílias e trabalhadores de outras categorias, muitos deles e encontravam no Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André, acompanhando o seu líder, a assinatura do decreto da Supra e para apoiar o pedido de reforma da Constituição bem como as medidas contra a especulação, anunciadas pelo governo federal, org e visando, ao mesmo tempo a luta pela sua «libertação» imediata. Para a encampação foi convidado o marechal Cavino Alves.

Em seguida sua profunda satisfação pela enorme vitória alcançada. Foi cedida, a delegação de Santo André que participou do comício no Rio, foi recebida com salva de rufos. Sexta-feira próxima, dia 20, realizar-se-á na sede do Sindicato dos Metalúrgicos de Santo André uma grande assembléia festiva para comemorar a encampação de Capuava, a assinatura do decreto da Supra e para apoiar o pedido de reforma da Constituição bem como as medidas contra a especulação, anunciadas pelo governo federal, org e visando, ao mesmo tempo a luta pela sua «libertação» imediata. Para a encampação foi convidado o marechal Cavino Alves.



Poucos Artigos Tabeitados: Povo é Que Deve Fiscalizar

São poucos os artigos tabelados pela SUNAB. Os não tabelados são controlados por meio da fórmula Custo-Lucro-Despesa (CLD). A tabela instituída abrange e lista em pó, e leite; e café com leite; o pão; o pão com manteiga; o açúcar.

Toda pessoa tem direito — agora dever — de exigir que os comerciantes obedçam à tabela. A SUNAB determina que cada produto tenha seu preço à mostra, à vista do comprador, e o comerciante tem o direito de exigir que os comerciantes faltem os preços. Dessa forma, o povo mesmo assumirá a função fiscalizadora — contribuindo assim para forçar a SUNAB a cumprir a função dela própria.

Preços Tabeitados

Esta a tabela dos preços do leite em pó:
Integral: latas de 370 gramas: Cr\$ 443,00; latas de 484 gramas: Cr\$ 545,00; latas de 500 gramas: Cr\$ 592,00; latas de 1.000 gramas: Cr\$ 1.196,00 e latas de 2.000 gramas: Cr\$ 2.392,00.
Integral instantâneo: latas de 300 gramas: Cr\$ 513,00; latas de 400 gramas: Cr\$ 680,00; latas de 700 gramas: Cr\$ 900,00 e latas de 1.000 gramas: Cr\$ 2.377,00.
Leite condensado: Cr\$ 490,00.
Leite desnatado: latas de 370 gramas: Cr\$ 355,00; latas de 484 gramas: Cr\$ 496,00; latas de 500 gramas: Cr\$ 531,00; latas de 1.000 gramas: Cr\$ 961,00 e latas de 2.000 gramas: Cr\$ 1.921,00.
Leite condensado: latas de 300 gramas: Cr\$ 190,00.
Leite evaporado: lata de 400 gramas: Cr\$ 207,00.
Leite em garrafa: Cr\$ 95,00 e Açúcar: Cr\$ 140,00.

Povo Fiscaliza

Para ajudar na fiscalização, o povo deve ficar atento e vigilante e colaborar com a SUNAB, que tem à sua disposição a disposição do público, para receber denúncias de infrações: 62-9066 e 42-8418.

No comício das reformas, sexta-feira passada, o presidente da República disse com clareza que o povo mesmo, trabalhadores principalmente, é que deve proceder de modo a reduzir a especulação ao mínimo possível.

Comandos da SUNAB em 697 Batidas Prenderam Quatro

A ação fiscalizadora dos comandos da SUNAB já realizou até hoje operações diárias em quase todas as zonas da cidade do Rio, tendo realizado duas prisões na avenida Nossa Senhora de Copacabana; quatro na Zona Sul, ao todo; e constatado onze infrações na avenida Copacabana; 26 na Zona Sul, ao todo; e dezoito infrações no Centro e na Tijuca. Total de batidas efetuadas: 697.

Os comandos, que foram apelidados de «os intocáveis», agem em grupos de cinco ou de quatro, e isso impede o suborno. Fiscalizam o cumprimento dos preços dos produtos tabelados e a aplicação da fórmula CLD aos produtos não tabelados. Efetuam atitudes e, se necessário, prisões. A Tinha das Flores é o local de detenção dos infratores.

ARQUITETOS APOIAM TABELAMENTO DOS ALUGUÉIS JUREMA ASSINA REGULAMENTO DO DECRETO HOJE

Enquanto a reação contra o tabelamento dos alugueis é exatamente a que se sabia e esperava, o ministro da Justiça, sr. Abelardo Jurema, anuncia para provávelmente hoje a assinatura do decreto que regulamentará a aplicação do decreto da tabela — e o sr. Maurício Roberto, presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil, afirma à imprensa que é imperiosa a criação de um Conselho de Planejamento Urbano, pois há um déficit de oito milhões de residências no país, quer dizer, 40 milhões de brasileiros sem moradia.

Além da declaração do sr. Maurício Roberto, o Instituto dos Arquitetos do Brasil — departamento da Guanabara — ao tomar conhecimento da assinatura do decreto de tabelamento dos alugueis resolveu hipotecar seu apoio ao ato do Presidente da República, «como oportuna medida de emergência».

O Manifesto

Es o texto integral da nota distribuída à imprensa pelo Instituto dos Arquitetos do Brasil: «O Instituto dos Arquitetos do Brasil — Departamento da Guanabara to-

mando conhecimento da assinatura do Decreto que tabela os preços dos imóveis residenciais — resolve: 1 — Manifestar ao Presidente da República e ao órgão de classe dos arquitetos cariocas ao princípio do decreto recém-assinado como oportuna medida de emergência. 2 — Realizar ao Presidente da República imediata necessidade da criação de um órgão nacional capaz de enfrentar e equacionar globalmente os problemas brasileiros de habitação e de planejamento territorial e urbano. Neste sentido, a Comissão Diretora do IAB-GB manifesta integral apoio ao texto da minuta de Decreto, elaborado pela Assessoria Técnica da Presidência da República e pelo arquiteto Artur Lima Cavalcante, que cria o COPURB (Conselho de Política Urbana), — arrematando, já na Mensagem Presidencial ao Congresso Nacional — como um fator dos mais importantes na consecução da Reforma Urbana. 3 — A Comissão Diretora ao fazer esta manifestação pública ao Presidente da República, tem presente que: a) O problema habitacional brasileiro agrava-se de

ano para ano. O déficit atual da moradia, segundo os dados constantes da Mensagem Presidencial ao Congresso, está calculado em 8 milhões de unidades, fato que significa a existência de aproximadamente 40 milhões de brasileiros sem teto ou vivendo em condições habitacionais precaríssimas. b) O processo de desenvolvimento do país aliado ao violento crescimento demográfico vem implicando em um alto índice de urbanização. Este crescimento urbano, entretanto, não se vem realizando dentro das condições necessárias de planejamento orgânico e de estrutura urbana existentes. c) O ato de morar, dentro do nosso atual estágio de desenvolvimento cultural, não pode ser visto isoladamente, como sendo uma mera satisfação da necessidade de abrigo a família. Seu âmbito, muito mais largo, estende-se ao complexo de fatores que formam a vida e o núcleo urbano, e onde tem função primordial os aspectos relativos às oportunidades de trabalho, ao tráfego e a circulação, as relações sociais, à educação, ao abastecimento de gêneros, que constituem juntamente com os serviços públicos essenciais, o chamado equipamento urbano. d) De que esta complexidade de fatores reunidos no conceito de morar não pode ficar ao sabor dos que especulam com a terra e as construções urbanas. Ao poder público cabe a tarefa de intervir no mercado imobiliário para discipliná-lo e dar-lhe a indispensável significação social, promovendo os meios e as medidas necessárias. e) Impõem-se uma política imediata e objetiva ação governamental no campo da habitação destinada a impedir o crescente aumento do déficit habitacional e a assegurar à população brasileira as indispensáveis condições de moradia digna e saudável. Para tanto, é imprescindível a imediata criação de um órgão nacional, como o anunciado, que estabeleça as bases sociais de utilização do solo urbano e que englobe todos os recursos federais, parastatais, estaduais e municipais, e inicie prontamente um grande programa habitacional com base no planejamento territorial e urbano e que venha a significar as precondições de Reforma Urbana. Rio de Janeiro, 17 de março de 1964

Preses na Comemoração do Aniversário do NR: Tudo Apelo à Reforma da Constituição

Uma das mais importantes comemorações do ano foi a do aniversário da Associação Brasileira de Imprensa (ABI) que se realizou em 29 de março, para celebrar a fundação de Luís Carlos Prestes sob o título de "Dia da Imprensa Política". A ocasião foi marcada por uma reunião de caráter político e social, com a presença de representantes de diversas entidades, incluindo o presidente da ABI, Luís Carlos Prestes, e o governador de São Paulo, Adão Lacerda. A reunião foi presidida por Prestes, que fez um discurso em que destacou a importância da imprensa para a luta social e política. Ele afirmou que a imprensa deve ser independente e lutar pela justiça social, denunciando as injustiças e os privilégios da classe dominante. Prestes também falou sobre a necessidade de uma reforma da Constituição para garantir a liberdade de expressão e a participação popular no processo político.

Comemorando, neste momento, o aniversário de 23 anos da fundação da Associação Brasileira de Imprensa, o presidente da entidade, Luís Carlos Prestes, fez um discurso em que destacou a importância da imprensa para a luta social e política. Ele afirmou que a imprensa deve ser independente e lutar pela justiça social, denunciando as injustiças e os privilégios da classe dominante. Prestes também falou sobre a necessidade de uma reforma da Constituição para garantir a liberdade de expressão e a participação popular no processo político.

Comício e Apelo

O comício do dia 13 último foi um acontecimento político de grande e profunda significação para todo o desenvolvimento dos movimentos em nossa Pátria. A significação política desse comício será verificada na prática dos próximos meses, talvez mesmo das próximas semanas ou dos próximos dias. Já nos dias de hoje estamos sentindo as consequências daquele grande acontecimento; naquele comício, o povo, os trabalhadores, os patriotas e democratas unidos em ação vieram à rua para dizer o que querem, para expor os seus pontos de vista e para, particularmente, perguntar ao presidente da República se está disposto a colocar-se à frente do processo democrático e revolucionário que avança. E as massas puderam naquele dia tomar conhecimento de alguns atos do presidente da República, conhecer suas palavras em discurso que, sem dúvida alguma, podemos chamar de memorável. Porque, naquela dia, o presidente João Goulart, com os atos que realizou e com as palavras que enunciou, disse ao povo brasileiro que quer assumir a liderança do processo democrático e revolucionário em nosso País.

A Festa de Prestes

Não se cingindo apenas ao tema — "A situação política e o papel da imprensa do povo" — Luís Carlos Prestes transformou a sua conferência em um pronunciamento político, cujos principais trechos transcrevemos a seguir: "Esta reunião foi realizada com o objetivo de comemorarmos o quinto aniversário da fundação de um semanário. Esse semanário tem o nome que traduz um conteúdo: NOVOS RUMOS. Não é fácil, em nosso País, um semanário chegar a tantos anos de vida, e ser hoje, incontestavelmente, o semanário de maior tiragem e de maior nível político em nosso País. Para todos nós, leitores de NOVOS RUMOS, a data de agora é uma data festiva. Como sempre, com alegria esse aniversário."

Lutar Pela Revolução Nacional e Democrática

Não há luta pela vitória da revolução nacional e democrática, e acabar com os obstáculos que impedem o progresso de nosso País, e lutar pela expulsão de nossa terra dos monopólios imperialistas, e lutar pela revolução social. E temos consciência de que se não estivermos ligados pelo socialismo, não há vitória, que dentro de cada luta devemos comemorar a vitória da revolução nacional e democrática. Sabemos que, ainda há poucos anos, lutar contra o imperialismo era ser taxado de comunista e estar ameaçado de prisão; lutar pela reforma agrária, pela liquidação do latifúndio, era ser taxado de comunista e estar ameaçado de prisão. Mas o mundo avança, a consciência dos homens também se modifica, e todos aqueles que em nossa terra, comunistas e não-comunistas, aguerberam durante todos esses anos lutar contra a exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e contra o latifúndio, sentem-se hoje alegres, porque começam a verificar que as ideias ganham as massas e que, como Marx já disse, quando as ideias ganham as massas transformam-se em forças. Durante alguns anos, nesse processo difícil de formação de um Partido verdadeiramente marxista-leninista, cometemos sérios erros na busca dos caminhos de como chegar lá, e muitas vezes lançamos acerbamente as palavras de ordem de uma luta imediata pelo poder revolucionário, e com isto nos separávamos das massas e tínhamos dificuldades imensas para nos ligarmos com as massas. Mas, apesar disso, não podíamos aceitar as palavras de ordem revolucionárias. Lutar sempre chamamos a atenção dos revolucionários para a necessidade de estudar, de uma maneira objetiva, fazendo a análise concreta da realidade concreta, os caminhos de aproximação. E nós, durante muitos anos, não sabemos encontrar esses caminhos de aproximação. E a partir de 1968, com a viragem política que naquele momento realizamos, — que efetivamente estamos lutando para encontrar esses caminhos de aproximação. Direi: a tática para chegarmos realmente ao poder revolucionário que desejamos, é a tática de encontrar os caminhos da revolução brasileira. NOVOS RUMOS tem prestado um relevante serviço. Estamos fazendo autocrítica na prática, lutando por uma orientação política capaz de nos aproximar da meta revolucionária. Nessa tarefa, NOVOS RUMOS tem prestado um enorme, um imenso serviço. NOVOS RUMOS pode ser acusado de muitos defeitos, de muitas debilidades, de muitos erros, mas um erro NOVOS RUMOS em geral não tem cometido. Não tem cometido o erro do dogmatismo, porque NOVOS RUMOS é uma bandeira de luta contra o dogmatismo, contra o sectarismo e contra o esquerdismo.

O Novo Rumo

Meus amigos, a partir de 1968, nós comunistas temos uma nova orientação política, um novo rumo, e esse novo rumo vem sendo exposto através do nosso jornal, do jornal do povo, do jornal que diz a verdade, que se preocupa com os problemas do povo, que levanta as suas reivindicações, que denuncia os crimes da reação e que orienta as grandes massas trabalhadoras pelos caminhos a seguir para avançar com o objetivo, com a meta que jamais é olvidada, que é a meta revolucionária, que é o poder revolucionário, que é o poder explorador norte-americano, de realizar a reforma agrária radical, de levar até ao fim as tarefas da revolução na etapa atual, porque levar ao fim as tarefas da revolução na etapa atual é abrir o caminho para a etapa seguinte, é abrir o caminho para o socialismo em nosso País. Nesse esforço, temos uma orientação tática que se vem caracterizando pelo esforço da unidade de todos os patriotas. Examinando concretamente a realidade brasileira, chegamos à conclusão de que a tática e o caminho de aproximação para a meta revolucionária nas condições brasileiras estaria na conquista de um governo que, ainda no regime atual, anule a vitória da revolução, fosse capaz de iniciar e levar adiante tais reformas de estrutura que nos reclamamos em nosso País, reformas que significam golpes no imperialismo, reformas que tenham um conteúdo revolucionário, porque sendo reformas que golpeiem a dominação imperialista e golpeiem o latifúndio, de-

O Caminho Pacifico

E é isso que chamamos de caminho pacífico. E este é uma possibilidade que as condições atuais de mundo e de nosso País oferecem. Não é esta possibilidade a que mais interessa aos trabalhadores: chegar, sem insurreição e sem guerra civil, através das lutas de massas, de luta de classes, que pode às vezes assumir caráter de mais aguda, mas que não chega a ser uma guerra civil, chegar ao governo e ao poder revolucionário. Para lutar por um governo nacionalista e democrático, não é indispensável unificar, unir as forças patrióticas e democráticas de nosso País. E este é um processo demorado e difícil. Não é fácil unificar as amplíssimas forças patrióticas e democráticas em nosso País. E se a possibilidade de caminho pacífico existe nas condições brasileiras, isto se deve fundamentalmente à amplitude das forças interessadas no processo revolucionário, no avanço da revolução. Estas forças vão desde a classe operária, as grandes massas trabalhadoras do campo, operários e camponeses, que juntos já significam a maioria esmagadora da nação, até as camadas médias urbanas e inclusive a burguesia nacional.

A Frente Unica

As tentativas feitas de estruturação orgânica da frente única até hoje não tiveram êxito. Devemos estar recordados que, pouco depois da crise de agosto de 1961, por iniciativa dos governadores Brizola e Mauro Borges, foi tentada a organização da Frente de Libertação Nacional, que já devia ter uma determinada estruturação. Nós comunistas demos todo o apoio, tentamos levar adiante, mas não foi possível, porque ainda não há condições suficientemente maduras para chegar a esta estruturação. No entanto, neste processo surgiu a Frente de Mobilização Popular, que agrupa as forças mais importantes da frente única, da classe operária, as intelectuais, os camponeses, os estudantes. A FMP constitui como que um núcleo dessas forças mais importantes e é possível que em torno dela, ampliando-a outras forças se agrupem.

Conciliação e Apelo

Mas ao mesmo tempo em que lutamos por um governo nacionalista e democrático, nós comunistas temos colocado frente a nós uma posição muito clara diante da política de conciliação do presidente João Goulart. Combatemos essa política. Não apenas a criticamos, mas a combatemos. Somos oposição porque lutamos por um governo diferente, um governo livre de vinculações com as cúpulas reacionárias dos partidos da reação, livre de vinculações e compromissos com os entreguistas e com os representantes do latifúndio. Essa a luta permanente que temos travado contra a política de conciliação do presidente Goulart. E claro, meus amigos, que se mesmo tempo temos apoiado firmemente, e neste caso NOVOS RUMOS também tem exercido um importantíssimo papel, temos apoiado firmemente os aspectos positivos da política do Governo, que não são poucos. Sempre os reconhecemos, sempre os proclamamos e sempre os apoiamos com firmeza, particularmente na política externa. Combatendo a conciliação, não podemos negar que o governo do presidente Goulart tem defendido na política externa algumas posições positivas. Não afirmamos que a sua política externa seja uma política independente, mas tem aspectos altamente positivos, particularmente quando estabelecemos relações diplomáticas com a União Soviética, particularmente quando intensificamos as relações comerciais e culturais com todo o campo socialista; muito particularmente quando se coloca ao lado da autodeterminação do povo cubano e se manifesta contra qualquer intervenção militar em Cuba. Não podemos deixar de apoiar também a posição da delegação do governo brasileiro à Conferência de Genebra a favor do desarmamento e da cessação das experiências atômicas. E não podemos

A Situação do País

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

Meus Amigos, a Situação

Meus amigos, a situação em nosso País se agrava dia para dia. A inflação está alta. Todos os pretensos remédios já foram tentados para conter o processo inflacionário. O processo inflacionário, processo este que se reflete na vida do trabalhador através da carestia cada vez maior. Os comunistas afirmam que a causa básica dessa inflação está na exploração de nossos povos pelos monopólios norte-americanos e na estrutura agrária atrasada. Sem as reformas de estruturação, sem o golpe ao imperialismo e o latifúndio, nenhum remédio deixará de ser aplicado para conter a inflação. Ora, esse processo se agrava, o que coloca no ordem do dia a necessidade das reformas; e as grandes massas cada vez mais começam a compreender que as reformas são urgentes, são necessárias, constituem uma necessidade quase que imediata para o progresso, para o avanço, para sairmos da situação de miséria e de atraso em que ainda vivemos. Situação de miséria e de atraso que não pode deixar de deixar de revoltar e coarçar de qualquer patriota. Nenhum patriota brasileiro pode deixar de sentir-se indignado quando compara o nível de vida de nosso povo com o progresso de outras nações, com o avanço do socialismo, com um milhão de seres humanos que já constroem uma sociedade nova. Quando vemos a contraste, que também não pode deixar de nos encher de indignação, entre a nossa situação e o avanço da ciência, da técnica, da necessidade da cultura que a cada dia mais presente para as grandes massas trabalhadoras, pois hoje a máquina moderna exige do trabalhador não apenas que saiba ler e escrever, mas que seja um técnico, que seja mesmo um especialista, que seja capaz de operar com as máquinas eletrônicas da ciência moderna. E é nessa época que devemos reconhecer que mais da metade da nossa população ainda vive no analfabetismo. E nessa época, da ciência e da técnica que o ensino médio, o ensino secundário em nosso país é cada vez mais um monopólio para os filhos dos ricos. Isso tudo não pode deixar de nos encher de indignação. E isso explica também a atitude revolucionária por vezes até extremada, e portanto errônea, porque não leva a resultados concretos, mas que é revolucionária e honesta, de numerosos setores da juventude, que se sentem indignados diante dessa situação de atraso, miséria e ignorância em que vive o nosso povo.

LIVROS SOVIÉTICOS

Sobre economia, política, filosofia, ciência, técnica, educação, história, medicina, direito, manual de estudo do russo e dicionário, etc. em espanhol, inglês e francês. O mais completo estoque existente no Brasil. Solicite catálogo à: Agência Intercâmbio Cultural — Rua 15 de Novembro, 228 - 2º - 1/308 - São Paulo.

NOVOS RUMOS

Propriedade da EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA. Diretor: Orlando Bomfim Júnior. Diretor Executivo: Fragmom Carlos Borges. Redator Chefe: Luis Gatzano. Gerente: Gl.temberg Cavalcanti. Redação: Av. Rio Branco 257, 17º andar, sala 1712 — Telefone 42-7344 — Gerência: Rua Leandro Martins, 74, 1º andar (Centro). Endereço telegráfico: NOVOSRUMOS. EDIÇÃO DE MINAS GERAIS. Diretor: Elson Costa. Gerente: Ney Veloso. Redação e Administração: Rua dos Carijós 121, 2º andar, S/204. Tel. 4-8666 — B. Horizonte. Sucursal de São Paulo: Rua 15 de Novembro 228, 8º andar, sala 827 — Telefone 35-0453 — Sucursal do Paraná: Rua José Loureiro, 133 — 3º andar, S/311 — Curitiba. Assinaturas: Anual Cr\$ 1.300,00. Semestral 800,00. Trimestral 400,00. Assinaturas Aéreas: Anual Cr\$ 2.800,00. Semestral 1.500,00. Trimestral 800,00. N.º avulso Cr\$ 30,00. N.º atrado 50,00.

P.S. — O semanário "Panfleto", em seu último número, publica um tópico criticando comentários que fizemos sobre a Instrução 236. Receberíamos a crítica como legítima e boa, não fora a má fé que a acompanha logo a seguir, quando somos rotulados de "conhecido adido das teses palcatórias". De fato, as únicas teses a que aderimos — há muito tempo e inalteravelmente — foram as do marxismo, as únicas que consideramos capazes de levar a classe trabalhadora à sua libertação completa e, com isso mesmo, à libertação de toda a sociedade. É certo que às vezes cometemos erros, mas, desde 1914, devemos dizer que não foi na apreciação da Instrução 236, ou do Plano Trienal. Por princípio, damos muito valor à crítica, mas não como essa que nos pretende fazer o "Panfleto", pois não serve à unidade que deve existir entre as correntes populares. Por que insistir em aliar fora do alvo, mesmo depois do magnífico comício do dia 13?

FOCO MILITAR

Das montanhas de Andes, no curso superior do rio Escravada, existem fontes de água morna e águas minerais. Sob a terra, nas encostas de huiha, há um gigantesco depósito de carvão, segundo os cientistas soviéticos, começou há mais de 1000 anos antes de nossa era. Atualmente, os geólogos estão trabalhando nessa região. Há jazidas de escória e carvão de coque, que não foram afetadas pelo fogo. Mas o próprio material afetado pode ser utilizado para mistura com cimento. Os operários de construção empregam esse tipo de cimento para os edifícios mais importantes das obras hidroelétricas.

PALÁCIO DA CRIANÇA



Está sendo construído no centro de Ploegh (capital da República Democrática da Coreia) um grande edifício: o Palácio das Crianças. O Palácio, construído num local de 110 mil metros quadrados e com uma superfície de 47.500 metros quadrados, terá vários laboratórios, teatro, campos para cultura física, biblioteca, 414 salas. Mais de 15.000 jovens poderão diariamente fazer seus estudos no estabelecimento, bem como formar várias seções de círculos de estudos.

LITERATURA ESTRANGEIRA

A biblioteca de literatura estrangeira de Bucareste (Rúmania) possui cerca de 118.000 livros, além de numerosas publicações em russo, francês, inglês, alemão, italiano, espanhol, húngaro, tcheco, polonês e búlgaro. Além das obras de escritores clássicos, a biblioteca possui destacadas obras da literatura contemporânea, de escritores dos países da América Latina, África e Ásia. O estabelecimento desfruta de muita popularidade entre a população de capital rumena, sendo de salientar que, no ano passado, foi frequentada por milhares de leitores, que consultaram mais de 50 mil livros e publicações diversas.

PRODUÇÃO DE AÇO

Serão terminados, neste ano, vários projetos de desenvolvimento de aciarias na Jugoslávia. Dos fornos elétricos de Jesenice e Siskak sairão 75.000 toneladas de aço bruto. O forno Siemens-Martin, reconstruído na aciaria de Ravne, dará 35.000 toneladas de aço bruto e a aciaria Iljac produzirá 4.000 toneladas de lingotes. Após sua reconstrução, a mina de Ljubija produzirá 100.000 toneladas de minérios de ferro mais que em 1963. Com o funcionamento da laminadora de tubos sem costura na aciaria de Siskak, serão obtidos, em 1964, 75.000 toneladas de tubos destinados exclusivamente às necessidades do país.

CINEMA TERÁ CASA

O Conselho Executivo da Federação Mundial dos Cientistas decidiu construir na Bulgária uma casa internacional, que terá o nome do fundador da entidade: Frederico Joliot-Curie. O edifício terá 12 pavimentos, podendo abrigar, de cada vez, 200 cientistas. Haverá uma ampla sala para a realização de congressos, conferências, almoços, e os cientistas terão à sua disposição uma rica biblioteca, salas de leitura, cinema e moderno restaurante. Um grupo de arquitetos búlgaros, dirigidos por Guéorgui Ganev, dirigirá as obras que terão a participação dos cientistas da Bulgária, URSS, Tchecoslováquia, Polónia, RDA, Hungria, Inglaterra, Dinamarca e outros.

TUDO SOBRE PETRÓLEO



Foi publicado na Rússia um "Dicionário Técnico de Petróleo e Gás". A obra, em três idiomas (russo, inglês e francês) contém cerca de 900 verbetes, versando sobre geologia e física das jazidas de petróleo e gás, prospecção, hidrôulica subterrânea, economia, utilização, transporte e depósitos desses produtos. Incluem-se também no dicionário termos que, sem serem específicos dos problemas petrolíferos, são utilizados habitualmente pelos técnicos no assunto: peças de máquinas, resistência de materiais, eletrotécnicas, termo-técnica, etc.

UMA GRANDE INDÚSTRIA

As máquinas elétricas produzidas na República Democrática Alemã são conhecidas em todo o mundo. Os 20 mil trabalhadores altamente especializados desse ramo industrial produzem mais de dois milhões de motores e geradores que são exportados para mais de 50 países. A indústria eletrotécnica da RDA conta com mais de 100 empresas e fornece produtos particularmente aos países em desenvolvimento. Na Feira de Leipzig esses artigos estão expostos, bem como interessantes dados a respeito de sua produção e do ensino que é ministrado na RDA a trabalhadores de vários países, que vão operar futuramente estações transformadoras de corrente. Instalações de transformação e regulagem para empresas ferroviárias, campos de ensaio, assim como instalações de alta e baixa tensão.

COMÉRCIO SINO-POLONÊS

Foi registrado no convênio comercial e de pagamentos recentemente firmado entre a Polónia e a República Popular da China um considerável aumento das transações. A Polónia exportará automóveis, máquinas-ferramentas, maquinaria, produtos laminados, tecidos e artigos químicos. A China enviará à Polónia minérios de ferro e de metais não-ferrosos, artigos pecuários, tecidos, produtos alimentícios, artigos industriais de consumo, e outros produtos.

Artigos de Opinião

que os representantes norte-americanos exprimam a sua preocupação de evitar a agitação ora sendo instigada com o objetivo de pôr em perigo a paz e a estabilidade que existe — e haja aliada — vigiando nos Estados Unidos.

Um continente prostrado apenas de desenvolvimento econômico, social e cultural, reune representantes dos governos de seus países em Bogotá para hierarquizar suas necessidades. É a primeira necessidade apontada — a paz e a segurança continental. Resolvi, mas compreensível. Porque não era o continente americano e necessariamente de desenvolvimento econômico, social e cultural. Mas parte do continente. A parte que não é o México para cima e quando era o de Panamã; e talvez possível. Os Estados Unidos haviam emergido de Segunda Guerra Mundial completamente ganhadores. Pouca perda — algumas despesas. Os despojos e grandes campos de investimentos capitalistas que era a Europa ocidental, o Japão, a África, a América Latina. Com a Segunda Guerra, os Estados Unidos ascenderam à hegemonia econômica — além de militar — no mundo ocidental.

América Para os Americanos

A OEA pode agir contra um país para cumprir os seus propósitos? Isso foi muito discutido em 1947, no Hotel Quindimã. Já existe a ONU. E alguns países acharam que a OEA não devia ter competência para ações violentas, coercitivas e repressivas. No fim foi assinado um tratado, que se chamou Tratado do Rio de Janeiro, que outorgou aos países americanos a facultade e a competência de agir coletivamente contra algum país transgressor das normas do Direito — as normas estabelecidas nas conferências interamericanas que desde 1889 vêm sendo realizadas.

Informa Dmar Pena Mariano no livro "O Funcionamento do Sistema Interamericano Dentro do Sistema Mundial" que em 1947 as delegações dos governos dos países americanos não assinaram o Tratado do Rio de Janeiro. Por isso, não poderiam confiar nele. Mas a OEA — para fazer o quê? Para defender uma paz já assinada; para garantir uma segurança há cento e tantos anos instaurada e contra a qual não há, nem havia em 1947, indício nenhum de ameaça. E que significou a decisão da Conferência de Quindimã de firmar o Tratado do Rio de Janeiro? Significou que a OEA, organismo regional da ONU, legítima coatora e OEA, não quebra e aborrece de um indivíduo formular uma constituinte particular.

O artigo 83 da Carta da Organização das Nações Unidas diz: "O Conselho de Segurança utilizará, quando for o caso, todos os meios necessários para manter a paz e a segurança internacionais e para fazer cumprir as suas decisões".

Assinado por representantes dirigentes sindicais do país, foi enviada a NOVOS RUMOS uma mensagem de congratulações, à sua direção — e a todos os seus colaboradores e auxiliares — pelo transcurso do seu quinto aniversário. A mensagem foi lida pelo líder sindical Roberto Moreira durante a concentração pública de terça-feira, na ABI, comemorativa do aniversário deste jornal, quando Luiz Carlos Prestes proferiu uma conferência.

O texto da mensagem é o seguinte: "Ao ensejo do 5.º aniversário do combate e em a nãrio NOVOS RUMOS, defensor intransigente das reivindicações e direitos dos trabalhadores da cidade e do campo, da emancipação econômica, política e social de nosso País, enviamos as nossas congratulações à sua ilustre direção e a todos os seus colaboradores e auxiliares.

Guardamos êxito crescente na vida de NOVOS RUMOS, momento agora, quando aumentam as lutas de todo o povo do Brasil contra os imperialistas e o latifúndio. Um jornal que esteja inteiramente a serviço da causa emancipadora, que pode, sem nenhuma transigência, atacar, denunciar e apontar os inimigos da nação e do povo, merece de todos nós, não somente aplausos, como nosso mais decidido apoio.

Nos certos de que cumprimos um dever de democratas e patriotas, de membros da classe trabalhadora e de suas organizações sindicais, recomendamos a todos os trabalhadores da cidade e do campo, nossos companheiros de luta, que leiam e defendam NOVOS RUMOS em uma justa contribuição à batalha nacional pelas reformas de base e pela emancipação da classe trabalhadora.

Propósitos e Princípios das Nações Unidas

Que dizer: o artigo 83 da Carta da ONU impõe toda ação coercitiva por parte de entidades regionais — e a OEA é uma entidade regional — o artigo 83 é claro. Mas... e sr. Dmar Pena Mariano invoca, exprimindo essa tese e tentativa da OEA de sub-reparar a competência que não tem, uma interpretação "mais lata" do artigo 83. O qual diz: "Nada no presente Carta prejudicará o direito inerente de legítima defesa individual ou coletiva, no caso de ocorrer um ataque armado contra um Membro das Nações Unidas, até que o Conselho de Segurança tenha tomado as medidas necessárias para a manutenção da paz e da segurança internacionais. As medidas tomadas pelos Membros no exercício desse direito de legítima defesa serão comunicadas imediatamente ao Conselho de Segurança e não deverão, de modo algum, atingir a autoridade e a responsabilidade que a presente Carta atribui ao Conselho para levar a efeito, em qualquer tempo, a ação que julgar necessária à manutenção da paz e ao restabelecimento da paz e da segurança internacionais".

Quero artigo, o 83, declara: "Nada no presente Carta impede a existência de acordos ou de entidades regionais, destinados a tratar dos assuntos relativos à manutenção da paz e da segurança internacionais que forem susceptíveis de uma ação regional, desde que tais acordos ou entidades regionais e suas atividades sejam compatíveis com os

Propósitos e Princípios das Nações Unidas

Propósitos e Princípios das Nações Unidas". Sem entrar na análise do fato de que a realidade mundial é hoje diversa da que condicionou o surgimento da ONU e das entidades regionais nela integradas, e permanecendo no terreno estritamente jurídico dependente da Carta da ONU que a OEA possui, entidade regional não pode exercer ação coercitiva contra nenhum Estado sem autorização do Conselho de Segurança da ONU; que mesmo no caso de a ação coercitiva constituir o exercício do direito de legítima defesa, a ONU continua detentora exclusiva da competência de agir para defender ou restabelecer a paz. A mecânica processual das relações entre a OEA e a ONU contém a inevitável exclusividade de competência da ONU — de prioridade de instância da ONU sobre a OEA, porque mesmo que a OEA tome de moto-própria uma medida repressora contra algum Estado membro da OEA ou, se não da OEA, da ONU, o Conselho de Segurança deve ser notificado; ora, a notificação ao Conselho de Segurança da ONU da decisão ou da consumação de uma ação coercitiva já é de si um instrumento de transferência da questão motivadora da ação coercitiva, para o âmbito de decisão da ONU. Isso é lógico. Exceto para quem se empenha em resolver os conflitos entre países americanos fora da ONU.

E quais são os conflitos entre países americanos? Agora duas guerras, no sé-

OS MESTRES DE LACERDA

Elementos de polícia política de Alemanha ocidental continuaram recentemente, na sua edição "Arbeitsblätter", 7.000 exemplares de discursos e artigos do presidente do Conselho de Ministros da URSS, Nikita Krushchev. A diferença entre a ação dos mestres de Bonn e de não menos mestres de Ginebra, é que a ordem de apreensão dos livros de Krushchev parte da "Justiça" alemã, isto é, do Tribunal de Düsseldorf. Como se sabe, aqui no Ginebra, foi o próprio Lacerda quem ordenou a apreensão da cartilha elaborada pelo Nikita. Quanto aos pretextos, foram os mesmos: literatura perigosa, subversiva. Arrogamos que a Editora Braconer Verlag possui licença oficial para importar livros da União Soviética.

A BARBA VAI CRESCER

Em Yellow Springs (Estado de Ohio), estudantes realizaram uma grande manifestação diante de uma barba que o proprietário se dava-se a cortar cabos dos frascos em sucessos negros. Mais de 250 estudantes, em sua maioria negros, concentraram-se em frente ao estabelecimento e sentaram-se nas calçadas. A polícia interveio — não para exigir do barbeiro que abandonasse a feia prática segregacionista — mas para expancar os manifestantes. Até os bombeiros foram chamados para dispersar a multidão a jatos d'água. No final, mais de cem estudantes (todos negros) foram presos, para alegria do barbeiro racista, cuja liberdade de defender a livre empresa mais uma vez foi garantida. Um dia, a barba cresce.

OS GALIOTOS DE MIAMI

Os chamados exilados cubanos continuam sem entender-se. O que não dá estranhar, pois a verba que recebem, embora grande, não dá para atender a voracidade de todos, particularmente dos que se intitulam chefes. Agora, a imprensa noticiou que será empreendido um novo esforço para apanhar a "libertação" de Cuba, quando disjuncta cubanos se reunirão em Miami, para designar candidatos a dirigentes específicos de todos os fugitivos de Cuba". O projeto é apoiado por "uma das maiores fortunas cubanas, a do magnata José Bosch". O grupo quer comemorar "condemnação" e interveio aniversário de que eles chamam "Invasão de Baía de los Cochinos". Como se sabe, se lá houve invasão, em Itararé deve ter havido uma grande batalha. Quanto às comemorações, não faria mal um Requiem.

HIROSHIMA SEM AMOR

Foi preso, pela oitava vez, em Galveston (Texas) Claude R. Eatherly, ex-militar da Força Aérea norte-americana. É um homem de 48 anos, sem família, sem amigos, sem carreira, viciado em bebidas alcoólicas e tóxicos. Ele se considera um criminoso: foi o homem que deu o sinal, a bordo de um bombardeiro "B-29", para que outro aparelho lançasse a primeira bomba atômica sobre Hiroshima. Através do álcool e do ópio, procura ele apagar da mente a visão dantesca da devastação de uma cidade. É um homem liquidado, pelos remorsos, pelas lembranças das crianças transformadas em tochas. Os maiores responsáveis, no entanto, talvez estejam tranquilos, ou mesmo à espera de uma nova oportunidade para fazer explodir novos e mais poderosos engenhos.

DIREITOS CIVIS

Entraram em greve 250 mil estudantes de Nova Iorque, em apoio à legislação sobre direitos civis enviada ao Congresso pelo falecido presidente Kennedy. A greve fechou 104 escolas da cidade. Sabe-se que há uma grande resistência à aprovação das leis preconizadas por John Kennedy, e em cuja apoio realizou-se há alguns meses uma impressionante manifestação em Washington (A Marcha Negra). Os congressistas do Sul (e muitos do Norte) estão sabotando de todas as formas o andamento dos projetos, que perderam um grande defensor (no seio dos brancos) com o desaparecimento do presidente. O texano Johnson parece não mostrar muito interesse na questão; além da presidência, tem muitos negócios rendosos em Dallas e adjacências.

IBÉRIA INTRANQUILA

Os ditadores ibéricos não tiveram muitas tranquilas na última semana. Em Madrid e Lisboa, realizou-se a grande manifestação de estudantes, que resultaram em sérios choques com as respectivas polícias. Na capital portuguesa, as autoridades de Salazar haviam proibido as comemorações relativas ao "Dia do Estudante". O pau comeu sóito. Na capital espanhola, centenas de estudantes marcharam em direção ao "seu" órgão de classe, que é dirigido — como tudo ali — pelo governo, exigindo liberdade sindical. O pau também comeu, não menos sóito. Para o senil ditador português ainda houve um acréscimo: 34 nações africanas, que são membros da ONU, pediram às potências integrantes da OTAN, que não mais forneçam armas e recursos a Portugal, "exortando todos os amantes da liberdade a que dêem apoio moral e material ao governo de Angola no exílio". É pena que não haja muitos amantes da liberdade no seio da OTAN (um deles representa a Alemanha de Bonn).

NR Recebe Mensagens Pelo Seu Quinto Aniversário

A Associação Brasileira de Imprensa, por seu presidente, Herbert Moses; o jornal "Praça", de Moscou, órgão oficial do Partido Comunista da URSS; o "Rude Pravo", de Praga, órgão também oficial do Partido Comunista da Tchecoslováquia; e a Legação da República Popular da Hungria no Brasil — enviaram a NOVOS RUMOS mensagens de congratulações pelo passagem do seu quinto aniversário do fundado, comemorado terça-feira no auditorio da ABI. As 20 horas, com uma conferência de Luiz Carlos Prestes sobre "A situação política e o papel da imprensa do povo". Em sua mensagem, o presidente da ABI qualificou NOVOS RUMOS de "tribuna livre de idéias e debates" e formula votos para que este jornal prosiga "servindo a seus leitores". As mensagens do "Praça" e do "Rude Pravo" foram emitidas e assinadas pelo coletivo de seus redatores.

De AM

A mensagem da ABI é a seguinte: "A Associação Brasileira de Imprensa e o seu presidente congratulam-se com os contratos pelo transcurso do 5.º aniversário

de fundação desse jornal, e apresentando-lhes cumprimentos formulam os melhores votos para que NOVOS RUMOS — tribuna livre de idéias e debates — prosiga servindo a seus leitores".

De «Praça»

A mensagem que a NOVOS RUMOS enviou o coletivo de redatores do "Praça" é a seguinte: "Queridos camaradas: a redação de PRAÇA envia sua fraternal saudação aos redatores e leitores de NOVOS RUMOS, o combativo jornal dos trabalhadores brasileiros. Ao longo dos seus cinco anos de existência, NOVOS RUMOS tem dado uma grande contribuição à causa da educação política das massas trabalhadoras e sua coesão na luta pela independência nacional do País. De todo o coração desejamos aos queridos amigos novos êxitos em seu trabalho pelo fortalecimento da unidade dos trabalhadores e de todos os patriotas de seu País, da unidade do movimento comunista internacional e pelo triunfo das grandes idéias do marxismo-leninismo".

Movimento Sindical Brasileiro Congratula-se Com NOVOS RUMOS no seu 5º Aniversário

Rio de Janeiro, 17 de março de 1964.

Luiz Guimarães — presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais; Geraldo da Costa Mattos — secretário da Federação Nacional dos Ferroviários; Oswaldo Pacheco da Silva — presidente do Pacto de União de Aço; Carlos Alberto Costa Pinto — secretário da Federação Nacional dos Jornalistas; Hemílio Fróis — presidente da Federação Nacional dos Radialistas; Newton Eduardo Oliveira — presidente da Federação Nacional dos Gráficos; Lindolfo Silva — presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores Agrícolas; Raphael Martinelli — presidente da Federação Nacional dos Ferroviários; Othon Canedo Lopes — presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Aéreos; Luiz Viçegas da Motta Lima — presidente da Federação dos Bancários de Guanabara; Rio de Janeiro e Espírito Santo; Hércules Corrêa dos Reis — presi-

dente do Sindicato dos Têxteis; José Amaral de Menezes — presidente do Sindicato dos Oficiais Marceneiros; Humberto Archibaldo Campbell — presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários; Roberto Moreira — 1.º secretário da CPDS; José Leites da Costa — presidente em exercício do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas; Hermes de Caires — presidente do Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários; Paulo de Santana — presidente do Sindicato Nacional dos Aeronáuticos; Epifânio Braga — presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Carris Urbanos; Antônio Pereira da Silva Filho — 2.º secretário da CPDS; Seledino Nunes — presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro; Carlos Taylor — presidente da Confederação Nacional dos Servidores Públicos; Alacirio Tavares Dias — presidente da União dos Servidores da Guanabara; José Vicente Alves — presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Artes e Atos de Couro; João Guilherme — presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Calçados; Adalberto Rodrigues — presidente do Sindicato de Alfaiates e Costureiras; Sebastião Luiz presidente do Sindicato dos Têxteis; Orlando Scantetti — presidente do Sindicato dos Eletricistas; Juracy Costa — presidente do Sindicato Nacional dos Acriários.

FRAP Vence em Curicó

A Frente de Ação Popular, formada por socialistas e comunistas, venceu a eleição realizada domingo no Departamento de Curicó, no Chile, para preenchimento de vagas — em número de 147 — abertas na Câmara dos Deputados. Oscar Narango, candidato da FRAP, obteve 9.568 votos; Rodolfo Ramirez, da Frente Democrática (facção de direita), principal adversário, recebeu 7.955 votos.

O Departamento de Curicó é considerado zona eleitoral típica no Chile. Daí o interesse provocado por o uma eleição que é episódio isolado na vida política do Chile, neste período antecedente do pleito presidencial de 4 de setembro, vindouro. Os três candidatos a presidente da República atribuíram tanta importância à eleição de Curicó que abandonaram — por alguns dias — a campanha no resto do país para concentrar a intensificação, em Curicó, é que Curicó reflete, na opinião geral das forças políticas do Chile, a tendência e a preferência gerais do país diante das opções políticas propostas. Juliú Durán, candidato do governo; Salvador Allende, da Frente Popular; e Eduardo Frei, candidato dos democratas cristãos, acorreram a Curicó e lá se empenharam na

campanha eleitoral que a 4 de setembro terá desfecho. Os comunistas e os socialistas da Frente Popular lavraram a vitória de domingo passado depois de uma campanha que consistiu em um diálogo permanente com o povo de Curicó. Pablo Neruda e outros poetas e artistas, além de Allende e do candidato local, Narango, entreteram com a população de Curicó reuniões profundamente fraternais, comícios vibrantes, momentos educativos e politizadores. E a vitória da Frente Popular, dos socialistas e comunistas, se consumou, apesar da compra de consciências.

Já antes do pleito de Curicó a direita chilena murmurava a possibilidade de, se perdesse em Curicó, retirar a candidatura de Durán à presidência. Isso talvez ocorra, agora que se perdesse a sua derrota. Tentará a Frente Direitista uma aliança com a Democracia Cristã, partido de certa colaboração nacionalista, talvez apoiando-lhe o candidato, principalmente se esse candidato for um tal de Bernardo Leighton, que no Partido Democrata-Cristão pertence à ala direita. Mas essa aliança entre a Direita Popular e a Democracia Cristã é difícil: à ala esquerda da Democracia Cristã não se dispõe a aceitá-la.

Teatro Novo Com Múltiplas Novas

Reportagem de Zuleika Alambert

Um dos problemas mais agudos do teatro brasileiro é a falta de espaço de expressão. Há um tempo há muito que se discute a criação de um espaço próprio para o teatro brasileiro. O teatro de CPC da UNE, a ser brevemente inaugurado à Praia de Pinheiros, é uma contribuição importante para a solução desta antiga e crucial questão da vida cultural do país.

Situação do Teatro Brasileiro

Submetido à ganância dos alugueiros, localizados em lugares de acesso difícil, em número reduzido, os teatros atuais da Guanabara de modo algum estão em condições de dar vazão ao potencial artístico do pessoal de teatro. De modo algum contribuem para o seu desenvolvimento. Esta situação obriga os nossos artistas a gastar suas energias e talento em programas de televisão de nível nem sempre recomendável, em excursões exaustivas, ou simplesmente — no caso dos menos afortunados — a permanecerem desempregados.

O pequeno número de localidades, de cadeiras, obriga os proprietários a cobrar altos preços pelos ingressos, limitando assim o comparecimento do público. Poucos espetáculos são montados contribuindo para o desaparecimento dos teatros de equipe e não permitindo uma continuidade efetiva de nosso trabalho cultural e artístico. Por sua vez o teatro de autor, necessariamente de personalidade de um teatro brasileiro, fica desde modo submetido à interesses imediatos de renda, interesses comerciais que passam, apesar da vontade do pessoal de teatro, a prevalecer.

O Novo Teatro

Dando sua colaboração objetiva à situação atual do teatro brasileiro, o CPC da UNE idealizou e criou o seu teatro que deverá ser entregue ao público da Guanabara no próximo mês de abril.

O novo teatro tem características próprias e se diferencia do teatro atual. Está sendo planejado na Praia de Pinheiros, na zona da União Nacional dos Estudantes, que tem parte de suas instalações anteriormente edificadas à fim de atender suas novas funções.

Seu desenvolvimento vem contribuindo para o desenvolvimento do teatro de autor, de teatro de repertório. Embora pretenda ser grande importância aos autores nacionais, faz questão de afirmar que "a repertório do Teatro CPC da UNE será uma resultante dos interesses do grupo, comerciais, culturais e políticos do povo."

Feito por gente não contrária a qualquer conservadorismo ou rotina, idealizado por jovens completamente integrados na vida política, social e econômica do país, animado por artistas e intelectuais participativos que associam a prática de trabalhar a teoria, o CPC da UNE não será exclusivamente teatral. Servirá também de palco aos seus públicos da UNE, aos seus debates e cursos políticos. Através do CPC, departamento cultural da UNE, realizará cursos e debates sobre problemas da cultura. Apresentará espetáculos de artistas populares brasileiros, exposições de artistas plásticos, roda de samba, etc. Será enfim um centro vivo de criação cultural.

Origens do Teatro

O Teatro da UNE a ser brevemente inaugurado, é o fruto de uma luta contínua e diária, dura e sacrificada iniciada por meio-idade de moços de valor que poderiam estar comodamente "faturando" em nossos meios culturais e artísticos, mas que preferiram seguir um caminho diferente.

A princípio tudo não passava de um pequeno grupo de intelectuais, professores, atores, autores de teatro, diretores de cinema, artistas plásticos. Estávamos em abril de 1961 quando eles iniciaram as atividades do Centro Popular de Cultura da UNE. Um curso de

filosofia, a montagem de uma "Ópera Não Usam Escala" de Guarani foram as primeiras iniciativas. O CPC existia.

O Conselho

O caminho percorrido não foi fácil. Foi necessário o ato de difusão cultural, pesquisas constantes, não sem tempo e resultados eram positivos. Crises periódicas que deviam ser resolvidas pacientemente; luta contínua contra os que não tinham nada a oferecer, e assim por diante. Mas o grupo dirigente do CPC estava convencido de que, embora tendo mais que aprender do que ensinar, a fim, que estava vivendo era fase de crescimento e não de vida estagnada e nada havia de contrário. Confiava no futuro porque o CPC nascera com uma orientação justa; o homem de cultura não pode se limitar a produzir cultura. Num país subdesenvolvido ele precisa também chamar a atenção para a divulgação da cultura. Os métodos de culturalização do povo brasileiro, para serem democratizados, enriquecidos exigem a participação da intelectualidade ao lado do povo.

A Cultura Popular

Inicialmente, o CPC da UNE dedicou-se à politização direta. Suas atividades tinham um objetivo: fixar o momento político brasileiro. Levantar aquelas questões candentes, capazes de auxiliar as massas a desenvolver as lutas em defesa de seus interesses. Cedo, porém, o grupo percebeu que este era apenas um aspecto da cultura popular. Outros terrenos deveriam ser explorados, tais como a defesa de nossas tradições, a valorização de nossos artistas populares, a larga exploração de conhecimentos sociais e científicos, manifestações artísticas de alto nível, a organização do povo em núcleos de cultura popular, a luta no lado do povo e da intelectualidade por leis de proteção ao artista brasileiro. Diante desta nova constatação, o CPC deveria ampliar suas funções. Abrir novas portas à intelectualidade e ao povo, já que a luta por uma cultura popular, cultura viva que responde à massa as necessidades da sociedade moderna, não pode ser uma luta meramente de intelectualidade de esquerda. O resultado da luta, o CPC da

UNE marchou para as frentes, estudantes, associações de bairro, sindicatos, clubes, grupos juvenis. O movimento do CPC da UNE, inicialmente um movimento de luta social e política, tornou-se um movimento de luta cultural. O povo jovem, inicialmente um movimento de luta social e política, tornou-se um movimento de luta cultural. O povo jovem, inicialmente um movimento de luta social e política, tornou-se um movimento de luta cultural.

CPC: Sigla Nacional

Hoje, CPC é sigla Nacional, conhecida pelo povo, apoiada pela juventude respeitada nos meios culturais. Em sua bagagem de realizações estão duas UNE Voluntárias que percorreram o país de norte a sul, várias noites de cultura popular, como a realizada no ano passado no teatro Municipal do Rio de Janeiro com mais de 100 artistas, centenas de espetáculos de rua e muita experiência, entre as quais uma das maiores e indiscutivelmente o lançamento de seu teatro. Teatro sério, teatro para valer, feito com muita arte, entusiasmo e espírito novo. Teatro do CPC da UNE, que será indiscutivelmente um dos maiores centros de atuação para a nossa intelectualidade e para o universitário brasileiro. Teatro novo com ideias novas.

Outros Planos

Além de seu teatro, o CPC da UNE tem em ação novos e importantes planos. Entre estes destacamos: Lançamento do disco AUTO 90% (A educação de Pedro Cabral e Pedro Calmon), que é a versão musical da peça do mesmo nome já representada em todo o Brasil. Seus autores são: Carlos Lyra, Sérgio Ricardo, Carlos Castilho, Roberto Quartim, música. Oduvaldo Vianna Filho, Armando Costa, Nelson Lima de Barros, texto. Intérpretes: Geraldo Loureiro, Paulo Fagundes, Nelson Xavier, Joel Barrios, Sargentelli, Ecolida Gresta, Ari Toledo, Milton Gonçalves, João das Neves e outros. Também será gravado um disco com composições de compositores populares (tal como Zé Kati e Carlos).

Uma carruagem se deteve diante da entrada do edifício de O Globo, na rua Uruguai. Moleques acorreram de todas as partes para ver o espetáculo. Uma carruagem — um piano antigo XXI.

A porta do veículo voltou-se aberta por um instante e dentro da carruagem saiu um cavalheiro trajando farda cinza-de-burro-quando-foi e usando botinas brancas. Um cidadão obscuro (sem circunstâncias) projetou-se para abraçar o seu velho amigo, de modo que não o reconheceram logo.

Se depois que o cavalheiro se desmontou — a fim de saudar uma senhora que passava — é que os moleques da rua o identificaram.

Identificado pelo inconfundível moleque das ruas, é claro que o professor Guadin levou logo uma vaia. Mas, como os seus ouvidos estão entupidos por uma obra multi-secular, tomou a vaia por uma ovação.

Agredesse à plateia ignara e embarafustou pela ocasião do prédio de O Globo. O professor Guadin se esqueceu sempre desta lembrança que o vulgo chama de alvarado.

Chegando ao terceiro andar, e velho catetudo de ciência das phythanas encontrou, afinal, quem procurava, e que era nada mais nada, menos do que o sr. Roberto Marinho, o mais velho dos irmãos Marinho (não confundir com os irmãos Marinho, do teatro rebelado, que são moços direitos).

Saudou-o com um "bem-essa" ao qual se seguiu imediatamente um "carpiê!". Por fim, falou-lhe: — Roberto, venho fazer-te uma grave revelação.

O diretor do jornal se dispôs a ouvir com paciência e acção. Mas este ainda fez suspense: — É uma revelação tão importante que, por causa de ella, tentaram assassinar-me ontem...

Abafando o riso, Roberto solidarizou-se com o velho Guadin. E este retrucou (ou redarguiu): — Não importa. Estou aqui para revelar-lhe toda uma trama contra esta pobre gente de Vera Cruz, que os modernistas insistem em chamar de Brasil.

— Já sei e que é disso o Marinho. Trata-se do conselho da Central, não é? Pois fique tranqüilo: nós vamos anunciar que o Jango quer fechar o Congresso.

Guadin se enfiou tanto que teve um acesso daquelas bronquites asmáticas (o u bronquites asmáticas) por ele adquirida durante a campanha de Paraguai.

— Não fiques falando de comêcio, idiota. A revelação é outra. O que eu quero comunicar a você é que o comunismo está se infiltrando na Igreja Católica.

Roberto zimbou espantado: — Não diga, professor! É o velho Guadin, professor, empunhando uma cartilha de Movimento de Redenção de Raça, ainda brado: — Os tempos do sereno, meu filho, os bispes de por-de-aqui são comunismo, Don José Távora é um militante do PC.

O diretor de O Globo hesitou, por um momento. Seria o caso, talvez, de internar definitivamente o professor de phythanas num dote para a velhice desamparada?

— Mas — afinal — por que não tirar alguma gracinha jornalística da vocação para palhaço revelada por Guadin na semilidade?

Roberto sugeriu: — Escreva um artigo sobre o assunto, professor. E o velho Guadin escreveu. O artigo foi publicado na edição de sexta-feira passada. Quem ouvir que o

Os Azeredo Mais os Benevides

Os AZEREDO MAIS OS BENEVIDES é o título da peça de estreia do Teatro CPC da UNE. O elenco que a interpretará vem reunido, ensaia diário, nas dependências do novo teatro que oferecerá ao Estado da Guanabara mais uma confortável casa de espetáculo.

O AUTOR

Oduvaldo Vianna Filho, autor e ator da jovem geração do teatro brasileiro, é o criador da peça a ser levada à cena pelo Teatro CPC da UNE e que vem sendo aguardada com intensa expectativa pelos meios culturais do Rio. Oduvaldo, como já foi noticiado pela imprensa é o autor de *Quatro Quadras de Terra*, peça recentemente premiada no concurso latino-americano de peças de teatro promovido pela Casa das Américas, de Cuba. *Chapetuba F. C. A Mais-Velha* vai ao ar, seu *Edgar*, são outros trabalhos de importância que credenciam suficientemente a nova peça que o CPC da UNE escolheu para inaugurar o seu teatro.

OS AZEREDO MAIS OS BENEVIDES

Trata-se de uma peça épica. Conta a história de duas famílias e de um camponês. A história da ascensão política e social de duas famílias que, chegam aos mais importantes postos na República. Simultaneamente, relata a vida de um camponês que, ao contrário, vai perdendo sua vida, sem perceber, sem sentir que ele é o principal responsável pela riqueza que destrutiram os Azeredo mais os Benevides. A história de Salustiano Alvimar é a história de um homem que foi incapaz de localizar em si próprio a força que possuía e com isso comete o maior dos pecados: a submissão.

DIREÇÃO

Nelson Xavier, organizador do teatro do Movimento de Cultura Popular do Recife e que dirigiu Multidão em *Mãos Sol*, já apresentado por aquele grupo no Teatro Nacional de Comédia, é um dos elementos que participou e dirige o movimento do Teatro de Arena de S. Paulo, é o diretor da peça escrita por Oduvaldo Vianna Filho. A assistência de direção está a cargo de João das Neves. Ater e diretor experimentado, João das Neves, durante três anos, dirigiu o grupo dos "DUENDES" que localizou sua sede em Campo Grande e já organizou intenso trabalho de teatro Popular.

O ELenco

O elenco que interpretará para o povo carioca a peça *Os Azeredo mais os Benevides* está assim composto: Ivan Cândido, Luíza Gresta, Vera Gertel, Francisco Milani, Oduvaldo Vianna Filho, Modesto de Souza, Virginia Valli, Vera Santana, Waldir Oliveira, Carlos Veras, Leonides Bayer, Jorge Coutinho. Participação especial do sambista Zé Kati.

A peça será musicada por Edu Lôbo que assim faz sua estreia no teatro. Os cenários serão feitos por Flávio Império, premiado na última Bienal.

Livros de **Astrojildo Pereira**
Nos festejos comemorativos do 42º aniversário do PCB, que se realizarão na Parada Angélica e em Niterói, o companheiro Astrojildo Pereira autografará seus livros **FORMAÇÃO DO PCB — CRÍTICA IMPURA — MACHADO DE ASSIS**.

Festa do 42º Aniversário do Partido Comunista

O 42º aniversário do Partido Comunista Brasileiro será comemorado no próximo dia 22 (domingo) com uma **GRANDE FESTA CAMPESTRE** na estação de Parada Angélica (E do Rio). Em local agradável, de frondosas bosques, a festa proporcionará entretenimento diversos: banhos de cachoeira, jogos e brincadeiras, concurso de rinha, orquestra de danças, "show" com a participação de grandes cantores do rádio e da televisão. Os participantes encontrarão bar e preços razoáveis e alimentação variada.

Ida e Volta
A partir das 7 horas, ônibus especiais estarão à espera dos interessados: saída de 10 em 10 minutos da PRAÇA DO PACIFICADOR (Caxias), ao lado do Banco do Brasil. A volta terá início às 16 h., com ônibus também de 10 em 10 minutos vindo até Caxias. Os que têm condução própria, devem seguir as seguintes instruções para chegar ao local: na altura do Km. 18 da Rio-Petrópolis, dobrar à direita junto ao Posto Shell, ir até a Taquara (Fábrica Nova América) e seguir em frente até o lugar da festa.

Convites
Os convites podem ser encontrados desde já na Redeção e na Gerência de NOVOS RUMOS, nos seguintes endereços: Av. Ilo Branco, 257, sala 1712 (Redação) e rua Leandro Martins, 74, 1º andar (Gerência).

Teatro e Participação

Os moços do CPC da UNE não se limitaram para e simplesmente a construir uma sala de espetáculo nova na cidade. Vão apresentar ao público do Rio um teatro novo também em seu conteúdo, em suas ideias. Estas vêm sendo cuidadosamente elaboradas pelo grupo dirigente. Algumas dessas ideias já sistematizadas foram entregues ao nosso jornal que as transcreve como prova de que os organizadores do Teatro CPC querem de fato trabalhar por caminhos diferentes. Elas:

A Importância da Atualidade na Obra de Arte:

«Uma obra de arte sobre o mundo de hoje só pode ser feita hoje. Com isso não estimamos o patrimônio de obras artísticas que até nós chegaram. Somente acreditamos na maior importância da obra de arte que tenha uma atualidade espiritual, uma linguagem em que ressoe o mundo de agora. Acreditamos que a cada época corresponde uma problemática particular, problemática que precisa ser encarada pelo conhecimento e pela sensibilidade dessa época.»

Qualidade Artística:

«A qualidade artística não é um patrimônio das classes em decadência, artificiais e esgotadas. A qualidade artística no trabalho diário, contínuo, aos poucos passa a ser patrimônio das classes em ascensão porque a qualidade artística não pode ser totalmente desligada de uma justa constatação da realidade. E só o povo não pode temer essa realidade.»

Teatro Popular:

«Teatro Popular não desce ao povo, sobe ao povo, instalando no indivíduo a sua condição de popular.»

O Teatro Deve Agir em Dois Campos

«Para que o teatro brasileiro, ou teatro popular, avance é preciso agir em dois campos: no campo cultural continuando a produção e divulgação dessas obras que, partindo da particularidade espiritual de nossa gente sejam sensíveis politicamente às necessidades subjetivas do povo em cada momento, e possam expressar a condição universal da existência humana; no campo político-econômico, unificando a classe teatral, sem discriminações de nenhuma ordem, pela luta e sobrevivência do teatro brasileiro que está sendo aniquilado pela falta de verbas, pelo característico abandono da cultura, próprio dos países subdesenvolvidos.»

Arte e Participação:

«Uma arte vigorosa, plena, aprofundando o conhecimento do homem e da realidade, com imagens e símbolos tirados do mundo da consciência popular abre a verdadeira perspectiva da participação na arte.»

«Não podíamos aceitar o dilema que frequentemente nos é colocado: para que haja mensagem, não é possível fazer arte. Para nós só há mensagem se há arte.»



IV Festival de Cultura Popular do CPC da UNE

Em comemoração à inauguração de seu teatro, o CPC da UNE realizará no próximo mês de abril o IV Festival de Cultura Popular, que obedecerá a seguinte programação em dias a serem previamente fixados.

- *Noite da Música Brasileira* sob os auspícios da Rádio Ministério da Educação e Cultura. Programa organizado por Geni Marcondes e Beatriz Bandeira. Panorama da música brasileira com obras de Vila Lobos, Francisco Mignone, José Siqueira, Camargo Guarnieri, Lorenzo Fernandes, Guerra Peixe, Edino Krieger, Ester Scllar e Marlos Nobre.
- Para este espetáculo serão expedidos convites.
- *Noite da Nova Música Popular Brasileira*. Organizada por Sérgio Ricardo, Carlos Lyra, Nelson Lima de Barros, Sérgio Ricardo e Carlos Lyra apresentarão a evolução da música popular brasileira nos últimos cinco anos. Entre outros, estarão presentes: Nara Leão, Catulo de Paula, Edu Lôbo e João do Valle. Para este espetáculo serão vendidos ingressos.
- *Noite de Cultura Popular*: Exibição de filmes; exibição de grupos folclóricos: capoeira, Guerreiros das Alagoas, baiانيين, etc.; lançamento do disco "Auto dos 90%" (história da Educação no Brasil de Pedro Alvares Cabral a Pedro Calmon); lançamento dos livros "Os Estudantes Fazem História" de Zuleika Alambert e da Coleção Reportagens; apresentação da revista musicada "Brasil com S" de Ferreira Gullar, Oduvaldo Vianna Filho e Armando Costa.

A VERDADE AO ALCANCE DE TODOS

COLEÇÃO "REPORTAGEM" De Centro Popular de Cultura da U.N.E

- 1 — Como o Brasil Ajuda os E.U.A. — De Arnaldo Ramos
 - 2 — A Terceira Guerra — De Lúcio Machado
 - 3 — Em Agosto, Getúlio Ficou Só — De Almir Matos
 - 4 — Inflação, Arma dos Ricos — De Fausto Cupertino
- Preço por exemplar: Cr\$ 400,00
- Pedidos pelo reembolso postal à EDITORA ALIANÇA DO BRASIL LTDA. Rua Leandro Martins, 74 — 1º andar Rio de Janeiro — Gb

Trunfo ao povo: Reforma da Constituição

Se o título "O Caminho Brasileiro", o presidente João Goulart expôs, em sua Mensagem ao Congresso, os princípios básicos de sua política de governo e de sua visão de futuro para o Brasil. A reforma da Constituição é a "realidade imperiosa de atendermos aos anseios e reclamos da Nação pelas Reformas da Base". Diz, a seguir, que o Congresso Nacional está "chamado ao cumprimento de sua mais nobre tarefa, que é a adoção de uma reforma constitucional capaz de superar os óbices ao pleno desenvolvimento de nossa Pátria. A democratização de nossa sociedade e a felicidade de nosso povo". O "corpo de princípios" que deve constituir essa reforma configura — diz Goulart — "o caminho brasileiro de desenvolvimento pacífico e da maturidade de nossa democracia".

Reforma Agrária

A reforma agrária — diz a Mensagem — corrigirá um descompasso histórico e irá beneficiar milhões de camponeses. "O Brasil dos nossos dias não mais admite que se prolongue o doloroso processo de espolição que, durante mais de quatro séculos, reduziu e condenou milhões de brasileiros a condições sub-humanas de existência. Esses milhões de patriotas, que, em um passado recente, por falta das propriedades agrícolas e de outras que estavam submetidos guardavam resignação diante da ignorância e da penúria em que viviam, desentram agora, sob o signo das reformas, o caminho para a liberdade econômica, organizando e substituindo o reclamo nacional. Exigem, em compensação pelo que sempre deram e continuam dando à Nação — como principal contingente que não da força nacional de trabalho — que se lhes assegure mais justa participação na riqueza nacional, melhores condições de vida e perspectivas mais concretas de se beneficiarem com as conquistas sociais alcançadas pelos trabalhadores urbanos".

São os seguintes os princípios básicos que devem reger a reforma agrária:

"— A ninguém é lícito manter a terra improdutiva por força do direito de propriedade.

— Foderão ser desapropriadas, mediante pagamento em títulos públicos de valor reajustável, na forma que a lei determinar: a) todas as propriedades não exploradas; b) as parcelas não exploradas e aproveitadas, quando excederem a metade da área total.

— Nos casos de desapropriação, por interesse social, será sempre ressalvado ao proprietário o direito de escolher e demarcar, como de sua propriedade de uso lícito, área contigua com dimensão igual à explorada.

— O Poder Executivo, mediante programas de colonização, promoverá a desapropriação de áreas agrícolas nas condições das alíneas "a)" e "b)" por mais de 50% da média dos valores tomados por base para lançamento do imposto territorial nos últimos 5 anos, sem prejuízo de ulterior indenização em títulos, mediante processo judicial.

— A produção de gêneros alimentícios para o mercado interno tem prioridade sobre qualquer outro emprego de terra e é obrigatória em todas as propriedades agrícolas ou pastorais, diretamente pelo proprietário ou mediante arrendamento.

I) O Poder Executivo fixará a proporção mínima de área de cultivo agrícola de produtos alimentícios para cada tipo de exploração agropecuária nas diferentes regiões do País.

II) Todas as áreas destinadas a cultivo sofrerão redução a quarta cultura será obrigatoriamente de gêneros alimentícios para o mercado interno, de acordo com as normas fixadas pelo Poder Executivo.

Pode o Presidente a reforma de 116 do art. 141 e do art. 147 da Constituição, suprimindo-se do primeiro a palavra "prevista" e a expressão "em condições" para que se abra o caminho de examinar os caminhos que se abrem à liberdade de comércio de seu próprio destino". O presidente Goulart resume suas considerações em duas palavras concretas para a reforma da Constituição:

a) "Não adotáveis os brasileiros que sabem exprimir-se na língua nacional e não tenham incorrido nos casos do art. 126 da Constituição".

b) "São elegíveis os aliativos".

Reforma Política

Mostrando a necessidade da reforma política, diz o presidente Goulart ser necessário que "na mesma instituição política se fundem as matérias de povo e que o corpo eleitoral, raiz da legitimidade de todos os mandatos, seja a própria Nação". A Constituição de 1960 assegurou normas democráticas na forma de eleições, mas já não podem ser mantidas em razão da justa revolta que provocou a da Revolução Americana de 1964, quando observamos que vem aumentando as atividades de tráfico de corrupção". E afirma: "São inadmissíveis as composições de corpo eleitoral, discriminações entre os militares, entre os prisioneiros e os soldados, chamados a dever essencial de defender a Pátria e assegurar a ordem constitucional, mas provida, uns, de elementos de voto, outros de suspensão de voto, entre a possibilidade de para qualquer mandato. "Desmoronando" a voz do analista afirma: "Considerando que, por meio da metade da população brasileira é constituída a legislação, pode-se avaliar a peso dessas legislações, que leva à conclusão irreversível de que o atual quadro de setores já não representa a Nação". Mostra, ainda, o absurdo das "discriminações políticas que impedem — por mera arbitrariedade política — concorrer a qualquer eleições ou se apresentem candidatos, elegíveis ou que alcançaram as mais expressivas votações".

"A verdade, já agora irrecusável, — afirma o presidente — é que o processo democrático só se tornará realmente nacional e livre quando, através do

tegrado por todos os brasileiros e abertos a todas as correntes de pensamento político, com quaisquer discriminações étnicas, religiosas ou regionais, para que se abra o caminho de examinar os caminhos que se abrem à liberdade de comércio de seu próprio destino". O presidente Goulart resume suas considerações em duas palavras concretas para a reforma da Constituição:

a) "Não adotáveis os brasileiros que sabem exprimir-se na língua nacional e não tenham incorrido nos casos do art. 126 da Constituição".

b) "São elegíveis os aliativos".

Reforma Universitária

São sugeridos os seguintes princípios a serem incorporados à Constituição: — É assegurada ao professor de qualquer nível de ensino plena liberdade de ensino na direção de sua disciplina.

— É abolida a vitaliciedade de todos os cargos de professor, de professor de ensino médio e professor de ensino superior, estabelecido no art. 124 da Constituição, substituído por um sistema de carreira de magistério, estabelecido no art. 124 da Constituição, com o objetivo de assegurar a estabilidade de todos os professores e de garantir a continuidade do ensino superior.

— É instituído o Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de assegurar a estabilidade de todos os professores e de garantir a continuidade do ensino superior.

Subsídios Legislativos

O presidente João Goulart, mostrando que "o cumprimento dos deveres do Estado é dever de todos os cidadãos", "constitudo em país que — travam a sua vida — não se movem com uma ação legislativa morosa e tardia". Incapaz de acompanhar as "mudanças e transformações que a sociedade experimenta", afirma a necessidade de ser suprimido um "artigo da Constituição e o princípio de

indivisibilidade dos poderes. A reforma constitucional, nesse aspecto, consistiria na revogação do 12º do art. 55.

Subsídios Populares Plebiscito

Sugerindo e justificando a realização de um plebiscito, que permita ao povo manifestar-se diretamente sobre as Reformas da Base, diz o presidente Goulart em sua mensagem: "Permitam-me sugerir a Vossas Excelências, Senhoras Congressistas, se julgado necessário para a aprovação das Reformas da Base indispensáveis ao nosso desenvolvimento, a utilização de um instrumento da vida democrática, jurídico e eficaz, que torne possível salvaguardar a fonte mesma de todo poder legítimo que é a vontade popular.

Assim, peço a Vossas Excelências que também estudem a conveniência de realizar-se essa consulta popular para a aprovação da vontade nacional, mediante o voto de todos os brasileiros maiores de 18 anos para o pronunciamento majoritário a respeito das Reformas da Base.

Princípios e Mandatos

Por fim, diz o presidente Goulart que "esses princípios, traduzidos em atos, constituirão decisivamente para o Brasil as reformas necessárias, julgadas pelo consenso de uma estrutura democrática, atual, cuja permanência constitui o objetivo de todos os brasileiros maiores de 18 anos".

Por fim, diz o presidente Goulart que "esses princípios, traduzidos em atos, constituirão decisivamente para o Brasil as reformas necessárias, julgadas pelo consenso de uma estrutura democrática, atual, cuja permanência constitui o objetivo de todos os brasileiros maiores de 18 anos".

8 DE MARÇO

Por uma ocasião especial, hoje em dia, o Dia Internacional da Mulher, o Brasil comemora o aniversário de 100 anos da luta das mulheres por igualdade de direitos. O movimento feminista é hoje uma força; lutamos por uma política em que o homem e a mulher tenham o mesmo papel e o mesmo respeito. O movimento feminista é hoje uma força; lutamos por uma política em que o homem e a mulher tenham o mesmo papel e o mesmo respeito.

Das muitas mulheres e muitas companheiras, comprimentamo-nos pelo dia 8 de março quando, aqui como no mundo todo, estamos comemoradas na defesa da vida de nosso povo lutando pelas reformas, na defesa da vida das crianças lutando contra a carência, pelas escolas, pelo futuro da criança e do cidadão.

A mensagem lançada por Clara Zetkin, Theresia e Iratze, nos dias 8 de março, nos convenceu de nosso papel social e político; sabemos de nossa deveres e queremos

respeitados nossos direitos. O movimento feminista é hoje uma força; lutamos por uma política em que o homem e a mulher tenham o mesmo papel e o mesmo respeito. O movimento feminista é hoje uma força; lutamos por uma política em que o homem e a mulher tenham o mesmo papel e o mesmo respeito.

Das muitas mulheres e muitas companheiras, comprimentamo-nos pelo dia 8 de março quando, aqui como no mundo todo, estamos comemoradas na defesa da vida de nosso povo lutando pelas reformas, na defesa da vida das crianças lutando contra a carência, pelas escolas, pelo futuro da criança e do cidadão.

Sómente a Tchecoslováquia Fornece ao Brasil Créditos Iguais Aos Dos EUA e RFA

Sómente a linha de crédito aberta ao Brasil pela Tchecoslováquia é igual à das Estados Unidos, do Programa Aliança para o Progresso ou da República Federal Alemã. Uma importante revolução, aberta a qual se deve meditar, foi feita pelo embaixador Alípio de Souza, quando ofereceu a delegação brasileira na reunião de credenciamento da Tchecoslováquia, realizada em Praga, por um período de 45 dias. Acreditamos e diplomata brasileiro que com o estabelecimento das linhas de crédito da Tchecoslováquia, Hungria e Tchecoslováquia, as possibilidades de Brasil na área ocidental deverão ultrapassar os 100 milhões de dólares. Ajustos, ainda, o embaixador Alípio de Souza, ofereceu a delegação brasileira na reunião de credenciamento da Tchecoslováquia, realizada em Praga, por um período de 45 dias. Acreditamos e diplomata brasileiro que com o estabelecimento das linhas de crédito da Tchecoslováquia, Hungria e Tchecoslováquia, as possibilidades de Brasil na área ocidental deverão ultrapassar os 100 milhões de dólares.

processavam-se sem que deles participassem todos os setores interessados — Itamaraty, autoridades cambiais, empresas estatais as quais deveriam destinar-se as importações, etc. —, desta feita a delegação contou com a presença de gente de todos aqueles setores. Pode, assim, ir resolvendo, um a um, de modo conjugado, os diferentes problemas que normalmente surgem em tais ocasiões.

Utilização do Crédito

Apesar de o estudo de medidas tendentes a fomentar o intercâmbio tradicional entre os dois países, e sem prejuízo de sua expansão normal, a missão concentrou sua atenção na maneira prática de utilização do crédito de 60 milhões de dólares aberto há anos pela Tchecoslováquia, em nosso favor. Nesse sentido, foram feitos importantes progressos, uma vez que, além da fixação dos critérios diplomáticos e cambiais para a utilização do objetivo, os representantes da Petrobrás, Itamaraty e outras empresas de economia mista que integram a delegação puderam descer a detalhes técnicos e a exigências de especificações que, pela via burocrática ordinária, demandariam largo tempo para serem estabelecidas.

foi comprovada a possibilidade da utilização do crédito aberto pela Tchecoslováquia em setores básicos da economia nacional, como eletricidade (produção e distribuição), equipamentos ferroviários, motor petrolífero, portos, rodovias. As autoridades tcheco e alemãs comprometeram-se, inclusive, a alterar seus esquemas de planejamento, sempre que assim o exigisse o cumprimento do, acordos firmados na ata final das conversações.

Missão Jugoslava

Encontra-se, igualmente, em nosso país, uma missão jugoslava composta de autoridades e diretores de grandes empresas socialistas. Segundo notícias apuradas nos jornais, os visitantes trazem planos para a intensificação do intercâmbio comercial com o Brasil, através da compra de novas quantidades de café, cacau e o que é particularmente importante, também de produtos manufaturados, como calçados.

De outra parte, segundo as mesmas fontes, pretendem os jugoslavos estudar com as autoridades brasileiras a possibilidade de instalação de um grande estaleiro no Brasil, espas de construir transatlânticos como os que foram adquiridos por nós na Jugoslávia.

Encampação de Refinarias Também Foi Golpe na ESSO

O decreto presidencial de encampação das refinarias petrolíferas tem como resultado a incorporação das seguintes refinarias: Capuava, Mangunhos Ipiranga, de Marau, Malaram e de Uruguaiana. Dadas as condições de menor expressão econômica, transformando, em conjunto, 1.400 barris por dia de petróleo, ou seja, 420 mil barris por ano (300 dias). A 2 dólares por barril, temos, somente aí, mais de 800 mil dólares por ano, o que mostra que, em matéria de petróleo, mesmo os pequenos negócios se traduzem por números astronômicos. As outras quatro refinarias processam diariamente, em conjunto, cerca de 55 mil barris de petróleo, equivalentes a um total anual de 16 milhões e 500 mil barris, ou, aproximadamente, 15% do

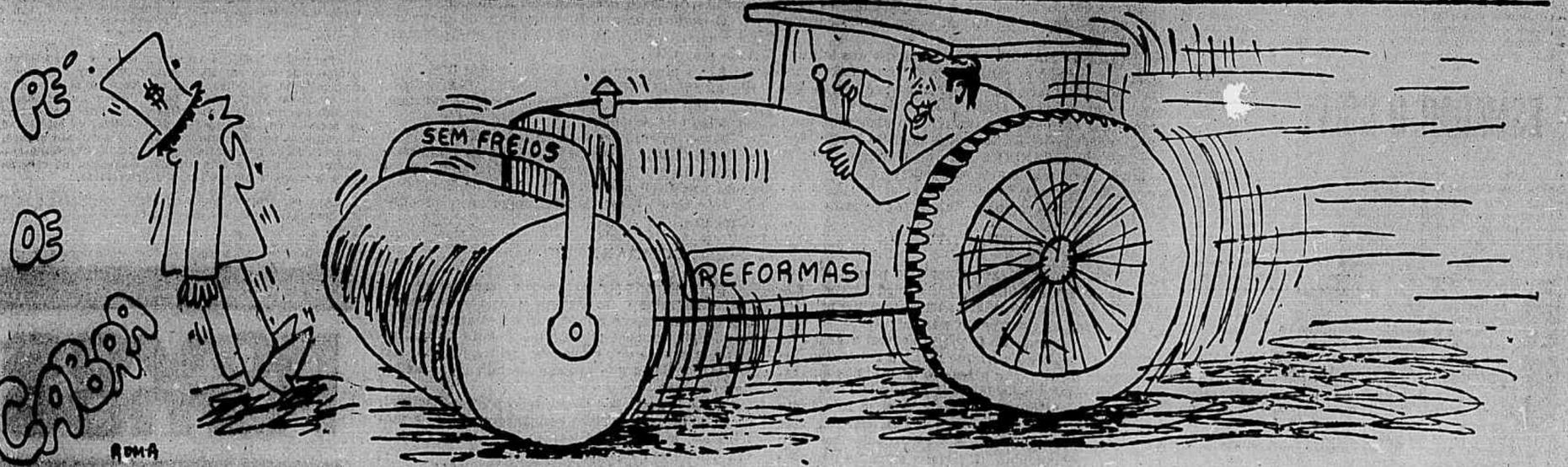
consumo anual de derivados de petróleo no Brasil.

Com a sua incorporação ao patrimônio da Petrobrás, conforme assinalamos em nota anterior, torna-se possível a solução racional de uma série de problemas importantíssimos da elaboração e distribuição dos derivados de petróleo. Reforça-se em escala ponderável o monopólio estatal do petróleo, não apenas pelo que se acrescenta em termos econômicos ao parque estatal de refino, como também porque se desmonta a mais ativa e rica máquina de pressão, de suborno e corrupção existente no Brasil contra essa decisiva conquista do nosso povo.

Aspecto que não deve ser menosprezado no decreto de encampação é o que ele significa como golpe direto no imperialismo norte-americano. Com efeito, pelo menos uma das refinarias encampadas — a de Capuava — é apontada como sendo ligada a Standard Oil, daí a explicação

para uma série de peculiaridades que distinguem essa refinaria das demais: a excelência do seu equipamento, a eficiência com que foi montada, quando não havia, absolutamente, "know how" no País, a facilidade com que "dobrou" órgãos oficiais e autoridades para ampliar sua capacidade de refino de 20 para 31 mil barris por dia, contra a letra expressa da lei 2.004, etc.

Os trabalhadores em petróleo, particularmente, estão festejando entusiasmados a encampação das refinarias e, numa delas, a de Mangunhos, já alixaram o lo-sango verde-amarelo da Petrobrás. Em São Paulo, o sr. Ademar de Barros destacou soldados da polícia estadual armados de metralhadoras para coagir os trabalhadores de Capuava, numa tentativa desesperada de resistir ao decreto federal. A vigilância de todos os trabalhadores, neste momento, é da maior importância, a fim de que se conclua no menor prazo o processo de efetiva incorporação a Petrobrás das refinarias desapropriadas.



Conquistar as Reformas e Esmagar os Golpistas

A partir de dia 13 — da realização do memorável comício da Central — adquiriu novo e incontível impulso a luta do povo brasileiro pelas reformas de base e a adoção de uma firme política nacionalista e democrática. O próprio comício, no qual duzentas mil pessoas (além de milhões de outras, que acompanhavam pelo rádio e a televisão o gigantesco ato) afirmaram a sua decisão de conquistar as reformas para já, representou a arrancada para a nova fase em que ingressamos na luta pela independência nacional e a democracia.

Já no comício, eram anunciadas à Nação importantes medidas concretas adotadas pelo presidente Goulart, em atendimento a reivindicações das forças patrióticas e progressistas: o decreto de desapropriação dos latifúndios marginais às estradas e açudes e a encampação das refinarias particulares de petróleo, com a sua incorporação à Petrobras. Em seu importante discurso, antecipava o presidente da República outras medidas que viria a adotar horas mais tarde, também em correspondência com as aspirações da esmagadora maioria de nosso povo. Algumas dessas medidas logo se concretizaram. No dia seguinte ao comício, Jango assinava o decreto tabelando os alugueis, vibrando com isso um sério golpe na especulação imobiliária.

Domingo, o presidente Goulart enviava ao Congresso a sua Mensagem anual. Em outra parte desta edição, transmitimos aos leitores os aspectos essenciais desse documento em que, fugindo ao convencionalismo das costumeiras mensagens presidenciais, o sr. João Goulart faz ver ao Parlamento, sem titubelar, que são indispensáveis e inadiáveis as transformações de estrutura da sociedade brasileira — as reformas de base — para as quais se torna indispensável modificar a Constituição, naquilo em que ela constitui um entrave ao nosso progresso social, à melhoria das condições de vida de nosso povo e à ampliação das liberdades democráticas.

REAÇÃO EM DESESPERO

A extraordinária mobilização das massas pelas reformas e a posição assumida pelo presidente Goulart — no comício, nos decretos assinados, na Mensagem ao Parlamento e na disposição revelada de enfrentar a resistência reacionária — levaram e estão levando os inimigos de nosso povo ao mais histórico desespero. Não admitem que o povo conquiste melhores dias, que se consolide a soberania nacional, que os camponeses espoliados se libertem da fome secular adquirindo a terra em que trabalham, que seja contida a infame especulação dos alimentos e da residência, que os trabalhadores — os que, afinal, constroem o País — possam participar ativamente na vida pública.

A minoria espoliadora não se submete à perda, nem mesmo à diminuição, de seus privilégios. O que quer é manter o Brasil sempre na dependência dos imperialistas norte-americanos e o nosso povo eternamente na miséria, no analfabetismo e nas doenças.

O que reivindicam as forças democráticas, o que sugere o presidente Goulart ao Congresso? Que sejam efetivadas as reformas de base, que se criem as condições para o desenvolvimento independente e progressista do País, que se reconheça aos soldados e aos analfabetos o direito de participar da escolha dos dirigentes da Nação, que todas as correntes de pensamento participem legalmente da vida pública, que se abram enfim perspectivas concretas de uma vida melhor para o nosso povo.

É para evitar que se verifiquem as indispensáveis reformas de estrutura e se mantenham intocados os privilégios que as forças políticas representativas da reação se lançam furiosamente contra o movimento democrático em avanço e, agora, em particular, pela derrubada do presidente João Goulart.

«IMPEACHMENT»

Os círculos reacionários, atordoados diante do comício da Central e das posições ultimamente assumidas pelo presidente da República, atuam em duas frentes. De um lado, arregimentam forças para a resistência, inclusive armada, a medidas como o decreto da SUPRA e para o desencadeamento de provocações como as de Belo Horizonte, Recife e São Paulo. De outro lado, agrupam-se no Parlamento, com o apoio da chamada "grande imprensa" e aliciando militantes reacionários, para não permitir o andamento das reformas e chegar ao impedimento de Jango, sob o pretexto de "crime de responsabilidade". Nisso se unem a UDN, Ademair de Barros e a cúpula reacionária do PSD. A maioria retrógrada do Congresso se obstina em negar ao povo as transformações que lhe abrirão o caminho para a conquista de dias de menos sofrimento e opressão.

ESMAGAR O GOLPE

A realidade está mostrando, porém, que contra essas ameaças e provocações golpistas ergue-se em todo o País uma frente ampla e poderosa dos patriotas e democratas, decididos a obter as reformas de base e a converter em atos as mudanças necessárias da Constituição, indicadas pelo presidente Goulart no capítulo "O Caminho Brasileiro" de sua Mensagem ao Congresso.

O Comando Geral dos Trabalhadores, após realizar uma importante reunião com os comandos sindicais de todo o País, decidiu divulgar um manifesto, apoiando as medidas propostas para as reformas. Até 20 de abril próximo — dia do Manifesto do CGT — o Congresso Nacional terá prazo suficiente para a apreciação e aprovação das reformas. Nesse dia, voltará o CGT a realizar uma reunião nacional, adotando as medidas que julgar necessárias. Ao mesmo tempo, o CGT decidiu convocar assembleias e reuniões de todas as organizações sindicais para manifestar o repúdio dos trabalhadores a qualquer tentativa de "impeachment" contra o presidente da República. "O exato momento da deflagração de greve geral nacional contra o "impeachment" será determinado pelo CGT", diz o Manifesto. As entidades estudantis estão igualmente mobilizadas em todo o País. Os militares nacionalistas estão também manifestando seu firme apoio às iniciativas de reformas. As organizações de sargentos, cabos e marinheiros levarão ao presidente João Goulart a sua decisão de não permitir que nenhuma manobra golpista venha a ser consumada.



CGT: Apoio a Jango na Luta Pelas Reformas

É o seguinte, na íntegra, o Manifesto lançado pelo CGT, após a reunião nacional de que participaram representantes de 20 Estados:

«Aos trabalhadores da cidade e do campo
A todas as organizações sindicais
Ao povo brasileiro

Companheiros:

O Comando Geral dos Trabalhadores, reunido nacionalmente, com representantes de vinte Estados, após a grande demonstração popular do dia 13 de março, onde foi manifestada a solene vontade do povo brasileiro de ver realizadas as Reformas de Base.

CONSIDERANDO que o Presidente da República acaba de enviar sua Mensagem ao Congresso Nacional, propondo emendas constitucionais que permitirão as reformas de estrutura reclamadas pelo povo brasileiro, e que se torna necessário o apoio caloroso dos trabalhadores à luta para que as propostas contidas na Mensagem sejam imediatamente aprovadas;

CONSIDERANDO a ação criminosa dos latifundiários e elementos retrógrados a serviço dos monopólios estrangeiros que, amparados por alguns governantes, utilizam armas para chacinar o povo, tanto nas cidades e nos campos, em atentados abertos à democracia, às liberdades públicas e sindicais;

CONSIDERANDO a ação do Governo Federal contra os especuladores, sonegadores e açambarcadores de gêneros alimentícios e os responsáveis pela exploração da venda e alugueis de moradia;

RESOLVE

- 1.º — tomar todas as medidas para a efetivação do Decreto da SUPRA, posse imediata, pela PETROBRAS, das refinarias particulares de petróleo encampadas e tabelamento dos alugueis;
- 2.º — reclamar do Governo Federal a aplicação efetiva e imediata da lei que limita a remessa de lucros para o exterior e a adoção de medidas que assegurem o monopólio integral do câmbio;
- 3.º — continuar, com mais vigor, a luta junto às organizações do povo, dos órgãos controladores dos preços, contra a alta dos gêneros do consumo popular, reclamando o Governo a extensão de medidas efetivas e coercitivas contra os açambarcadores dos gêneros alimentícios e diretamente na fonte de produção;

FRENTE POPULAR

Nossas novas condições, ganhou vigoroso impulso a ideia que vinha sendo desenvolvida da constituição da Frente Popular. Em Brasília, o presidente Goulart reuniu-se com uma numerosa delegação do Frente Parlamentar Nacionalista, acordando-se nesse sentido providências para concretizar-se a Frente. Esses entendimentos tiveram seguimento na Guanabara, com a participação de representantes das diversas entidades que participam do movimento nacionalista e democrático. Após as várias reuniões realizadas, o Comando Geral dos Trabalhadores, a Frente Parlamentar Nacionalista, o PTB ou "agressivo" do PSD, a "frente nova" da UDN, a Ação Popular, a UNE, o Comando dos Trabalhadores Intelectuais, além de outras entidades, elaboraram, entre si, um plano de ação e a formação da Frente Popular. Os pontos do programa que serve de base à Frente são: a luta pela democracia, a participação dos cidadãos no governo, a igualdade de direitos, a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, a liberdade de trabalho, a liberdade de comércio, a liberdade de circulação, a liberdade de movimento, a liberdade de expressão, a liberdade de imprensa, a liberdade de trabalho, a liberdade de comércio, a liberdade de circulação, a liberdade de movimento.

NOVO GOVERNO

Esses entendimentos referem-se não só à formulação do programa da Frente Popular, como também à reorganização do Governo. A realidade mostra que qualquer programa, por mais justo que seja, estará condenado ao fracasso se o Governo responsável por sua aplicação for composto de homens comprometidos com os interesses latifundiários e imperialistas, comprometidos com a anti-reforma. É de todo evidente ao comício que um homem como o sr. Ray Galvão está incompatibilizado para levar a prática uma política econômica-financiera que assegure o desenvolvimento independente do País, combatida como não as suas vitórias com grupos imperialistas espoliadores da economia nacional.

A reformulação do Ministério, tendo em vista a formação de um Governo capaz de efetivamente inspirar confiança às correntes nacionalistas e às grandes massas é, assim, uma questão que se projeta para o primeiro plano. Trata-se de realizar as reformas, de modificar a Constituição nos dispositivos que se servem para assegurar privilégios ocultos, de fazer avançar a democracia. E esses objetivos jamais seriam alcançados se continuassem os pontos-chaves ocupados por homens que são preclaramente adversários das reformas, agentes do imperialismo e do latifúndio, inimigos das liberdades democráticas para o povo.

Impor as reformas e constituir um novo Ministério, sem conciliações com os sabotadores das reformas, são problemas inseparáveis. A luta concreta pelas reformas exige um Governo para as reformas.

MOBILIZAÇÃO E UNIDADE

As forças nacionalistas e democráticas lutam, hoje, num nível mais elevado e disposição de instrumentos mais eficazes. A consciência de que as reformas de base são necessárias e inadiáveis é, mais, a certeza de que podem ser conquistadas já, a curto prazo, representando uma força material que se afirma dia a dia nos passos empreendidos pelo movimento democrático. Podemos e devemos constituir as reformas, podemos e devemos alcançar as alterações da Constituição, podemos e devemos constituir a Frente Popular e um Governo progressista.

Tudo depende de duas condições básicas: a mobilização das grandes massas em todo o País, na cidade e no campo, e a unidade das forças patrióticas e democráticas. De que é capaz a mobilização das massas, ali está a prova do gigantesco comício do dia 13. As 200 mil pessoas reunidas na Guanabara para reclamar as reformas foram o fator que levou a abrir-se uma nova fase na luta do povo brasileiro pela emancipação nacional e a democracia. Outras grandes demonstrações estão programadas para os próximos dias em São Paulo, Minas, Nordeste e todo o País. É necessário que essas e outras manifestações se coloquem no mesmo plano de importância e repercussão do comício da Central.

Por outro lado, no momento em que se apresentam perspectivas mais amplas e mais claras para o movimento de libertação e o reforçamento crescente da unidade de todas as forças patrióticas — dos milhões e milhões de brasileiros que aspiram à emancipação nacional e ao progresso social e das organizações democráticas já estruturadas — constitui um dever inelutável. O povo não perdona jamais aqueles que, movidos por qualquer interesse ou objetivos estranhos à luta comum, deixarem de contribuir para a unidade dos patriotas e democratas.

Avançar sempre, com as massas mobilizadas e as forças nacionalistas coesas, eis a chave para a vitória de nosso povo.

NOVOS FUNDOS

COMPANHEIROS

Para a realização das medidas contidas nos recentes Decretos e na recente Mensagem Presidencial ao Congresso e outros atos de emancipação de nosso País, torna-se urgente a formação de um governo composto de elementos representativos das forças populares que apoiem e lutem pelas Reformas de Base.

Faça a gravidade da situação política nacional, os trabalhadores deverão permanecer unidos e mobilizados, atentos à palavra de ordem dos Comandos Estaduais e do Secretariado do CGT.

Rio de Janeiro, 16 de março de 1964.

O Secretariado do Comando Geral dos Trabalhadores